N.º 1 066 DEZEMBRO DE 1991 Cr$3 600,00
PLACAR
JÚNIOR
Editora Abril
FUTEBOL DE MESA
Um superguia e 288 escudinhos pros seus botões
UAU!
Uma história em quadrinhos que é demais
GAMES
Incrível! Vire um Pelé da telinha
PENEIRAS
Dicas pra você se dar bem num grande clube
CAPITÃO RAÍ O SUPER-HERÓI DOS BAIXINHOS
ESCOLINHAS DE FUTEBOL
Roteiro completo das melhores do Brasil Escolha a sua!

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlinck, Celso Nucci,
Jaime de Oliveira Nascimento, Júlio Bartolo
Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida
Roberto Dimbério

PLACAR

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Editores: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórter: Paulo Coelho
Colaboradores: Divino Fonseca (RS), Martha Esteves (RJ), Manuel Muniz (MG)
Editor de Arte: Afonso Grandjean, Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e Mônica Ribeiro (colaboradores)
Assistente de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Cicero Brandão

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Assessor: Moacyr Guimarães
Gerentes: Dario Castilho, Nilo Galdeano Bastos, Pedro Bonaldi, Roberto Nascimento (SP); Aldano Alves (RJ)
Coordenação de Publicidade: Sadako Sigematu (supervisora), Tieko Kuniyuki (Coordenadora)
Representantes: Adriana Sandoval, Aldo S. Falco, Ana Marta Manfio Gozzio, Antonio Carlos Perreto, Eliane Pinho S. da Silva, João Marcos Ali, Liliane Schwab, Luiz Alberto Diegues, Luiz Marcos Perazza, Luiza Pantalea, Marcia Regina da Silva, Olavo Ferreira, Renato Bertoni, Ronaldo Lipparelli, Selma Ferraz Souto (SP); Andrea Veiga, Maria Luciene Lima (RJ)
Serviço de Marketing Publicitário - Supervisora: Marta de Moraes

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Verene Lopes Cançado (Belo Horizonte); Rogério Ponce de Leon (Brasília); Lilica Mazer (Curitiba); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Silvio Provazzi (Recife); Alfredo Guimarães Motta Netto (Salvador); Mauro Marchi (Santa Catarina)
Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermidia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Sucesso Representações e Marketing (PA); Vallemidia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO); Vitória Mídia (ES)

PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Avila
Gerente de Produto: Reynaldo Mina

ASSINATURAS
Diretor de Serviços ao Assinante: Eduardo Marafanti

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi,
Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati,
José Augusto Pinto Moreira,
Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio,
Raymond Cohen, Roger Karman,
Thomaz Souto Corrêa

NELSON COELHO

PLACAR

O TEMPO É DE SONHOS

Ah, jovem leitor, é tempo de férias. De curtir o sol, o mar, as peladas, os amigos. É tempo de ter tempo. De pegar esta edição de PLACAR e ir devagarzinho, de emoção em emoção, de sonho em sonho. Primeiro, com a história de Puca, um menino de 13 anos que sai de sua casa de manhãzinha para a maior aventura de sua vida: fazer um teste no Corinthians. O repórter Paulo Vinicius Coelho acompanhou minuto a minuto essa pequena epopéia. Depois temos Raí, o garoto privilegiado que tinha na cama ao lado o seu maior ídolo: o irmão Sócrates. A reportagem é de Celso Unzelte, que testemunhou todo o carinho que o capitão do São Paulo e da Seleção tem pelos baixinhos. Ah, PLACAR traz tantas coisas... Uma fantástica história em quadrinhos, escudinhos de doze times para decorar seus botões e um guia completo feito por Mílton Belintani para você ser um Pelé do futebol de mesa. Ah, que inveja!

Raí e a filha Emanuella: respeito pelos baixinhos

Sérgio f. Martins

O campo é de terra, os times não têm uniforme, mas o que importa isso? Esta edição de PLACAR é para todos aqueles que respondem: "NADA"

Foto de capa: Antônio Rodrigues/ Estúdio Abril
Produção: Mari Saldanha
Cabelo e maquilagem: Erick Wolf
Colaboraram: World Tennis, Pakalolo, Benetton, OP, Essence Club e P.B. Box

O DIA EM QUE PUCA FOI À LUTA

Um menino de 13 anos pega seu velho par de chuteiras e parte para a maior aventura de sua vida: o teste em um grande clube profissional

Por PAULO VINICIUS COELHO
Fotos RICARDO CORRÊA

Matar a bola no peito, tabelar com Neto, receber de volta na entrada da área, driblar um adversário na ginga de corpo e, na saída do goleiro, tocar de leve no canto. Depois, só a inebriante corrida para o abraço. Que garoto não tem um sonho assim? Paulo Augusto de Souza Filho, o Puca, um menino de 13 anos residente na Freguesia do Ó, bairro da Zona Oeste de São Paulo, não era diferente. Mas ele se sentia tão longe do Corinthians — seu clube do coração — como um adulto do planeta Marte.

Paulo Augusto de Souza Filho, o Puca: olhar fixo no sonho distante

Em sonho, fazia o que nem Pelé fez

Menino pobre de uma família desfeita, toda vez que entrava em campo para jogar pelo Agropolo, o time de seu bairro, ele desejava com toda a intensidade que ali estivesse um olheiro do Timão, e que seu futebol despertasse a atenção do desconhecido. Na verdade, um olheiro de qualquer outro grande clube serviria. Este milagre, no entanto, jamais aconteceu. Assim, quando seu colega Jáder lhe disse que o Corinthians iria promover uma "peneira" perto de casa no dia seguinte e o convidou para acompanhá-lo, Puca não hesitou em responder que sim.

Mas sonho é igual a sorvete: é preciso lambê-lo devagar para aproveitar todo o sabor. Por isso, o garoto à noite foi a uma festa, decidido a não pensar muito no assunto. Só ao voltar para casa, já deitado, foi que não resistiu e deixou a imaginação correr solta. Na escuridão do pequeno quarto, via-se fazendo as jogadas mais surpreendentes, que nem mesmo Pelé, com toda sua genialidade, ousou criar. Às 6h40 da manhã seguinte já estava de pé. Lavou o rosto rapidamente, escovou os dentes e saiu sem acordar ninguém. Mãe, avó, seus dois outros irmãos, tios e um primo continuavam dormindo quando Puca alcançou a rua no começo da manhã. Pendurada no ombro, levava uma pequena sacolinha onde guardou seu material: um par de meiões e as chuteiras baratas ganhas há um ano e meio da mãe.

Começo da peneira: os meninos calçam as chuteiras e vão formar nas filas das posições. A meia-esquerda (ao lado) era a mais concorrida. Nas fotos abaixo, dois lances de Puca durante o teste no Itapicuru

Indo ao encontro do colega Jáder, o menino pensava no pai, que saiu de casa há cinco anos. Foi o seu primeiro ídolo. Atuava na meia-esquerda e era considerado um bom jogador no futebol de várzea. "Você tem que procurar estar sempre livre para receber a bola", foi um dos primeiros conselhos que Puca recebeu dele. "O negócio é tocar a bola sempre de primeira, sem inventar", podia ouvir o pai falando enquanto andava pelas ruas pobres do bairro.

Caminhando com a sacolinha de material balançando em seu ombro magro, Puca estava muito sozinho. A falta do pai já havia sido sentida em muitas outras ocasiões, mas não tão forte como agora. O garoto lembrou-se da última vez que viu o "ve-

SÃO PAULO

OS CLUBES VÃO ATÉ OS CRAQUES

Não é à toa que São Paulo e Corinthians têm conquistado a maior parte dos Campeonatos Paulistas desde o início da década de 80. Os dois clubes são as melhores opções para quem quer se tornar jogador profissional em São Paulo. Eles espalham peneiras pelos diversos bairros da Grande São Paulo, em vez de obrigar os garotos a irem ao Morumbi e Parque São Jorge, muito distantes do centro. O Corinthians, após uma pequena interrupção para as férias, retoma os testes em fevereiro, em municípios como Ferraz de Vasconcelos, Diadema e São Bernardo.

O São Paulo também volta a correr atrás de craques no início deste ano, mas as suas peneiras só devem se reiniciar em março. O alvo, como no Corinthians, será o ABC, principalmente Diadema. Já o Palmeiras só realiza peneiras durante um mês do ano. Em 1992, como ano passado, isso deve acontecer em março, embora o clube ainda não tenha definido o período para testar os garotos. As peneiras acontecem no Clube de Campo de Pirituba.

A melhor opção, além de São Paulo e Corinthians, é a Portuguesa. Apesar de obrigar os meninos a irem até o Canindé, o clube avalia candidatos a craque todas as manhãs de segunda-feira. Como nas outras equipes paulistanas, no entanto, as atividades foram paralisadas no período de férias e só serão reiniciadas no início de fevereiro.

"Fui reprovado no São Paulo e Palmeiras. Só depois fui ao Santos. Nunca se pode desistir"

César Sampaio

RIO GRANDE DO SUL

COMO VIRAR RENATO E FALCÃO

A antiga tradição gaúcha de revelar craques continua em pé no Grêmio e no Internacional. Somente em 1991, 2 500 garotos passaram pelo Beira-Rio e 25 foram aprovados. No Olímpico, estiveram 1 500 candidatos e apenas seis conseguiram manter vivo o sonho de se tornarem craques. A diferença no número de aprovações se explica pela forma de avaliação. Enquanto o Grêmio faz uma peneira tradicional, colocando grupos de 24 jogadores em um campo em Eldorado, na Grande Porto Alegre, o Internacional testa três vezes cada garoto, só o dispensando após se certificar de que realmente não tem condições.

Além disso, o Grêmio tem apenas duas categorias amadoras — o infantil e o júnior — e os que não se enquadram nem em uma nem em outra têm de jogar com os maiores. Em 1992, os testes recomeçam na segunda quinzena de março no Olímpico e acontecem todas as segundas-feiras entre 14h30 e 17 h. No Internacional, os candidatos a Falcão devem se apresentar no primeiro dia útil de março, às 8 horas, no próprio Estádio Beira-Rio.

DICAS

1 **Não vá ao teste com tênis. Craque usa chuteira desde cedo. Ela dá mais firmeza em campo. Além disso, o tênis é malvisto pelos técnicos**

2 **Não use bermuda. Jogador de futebol se veste com calção e meião. Garoto com pinta de surfista não costuma se dar bem em peneira. Todos os técnicos pensam assim**

Tênis tira a firmeza. Craque usa chuteira

Amacie a chuteira. Assim, evitam-se dores no pé

3 **Vá ao teste com uma chuteira amaciada. As novas podem deixá-lo com pés doloridos e atrapalhar seu desempenho. Também é importante estar acostumado a jogar com chuteiras. Por isso, treine bastante antes de tentar a sorte**

4 **Tome um bom café da manhã antes do teste. Saco vazio não pára em pé e são comuns desmaios de garotos mal alimentados nas peneiras**

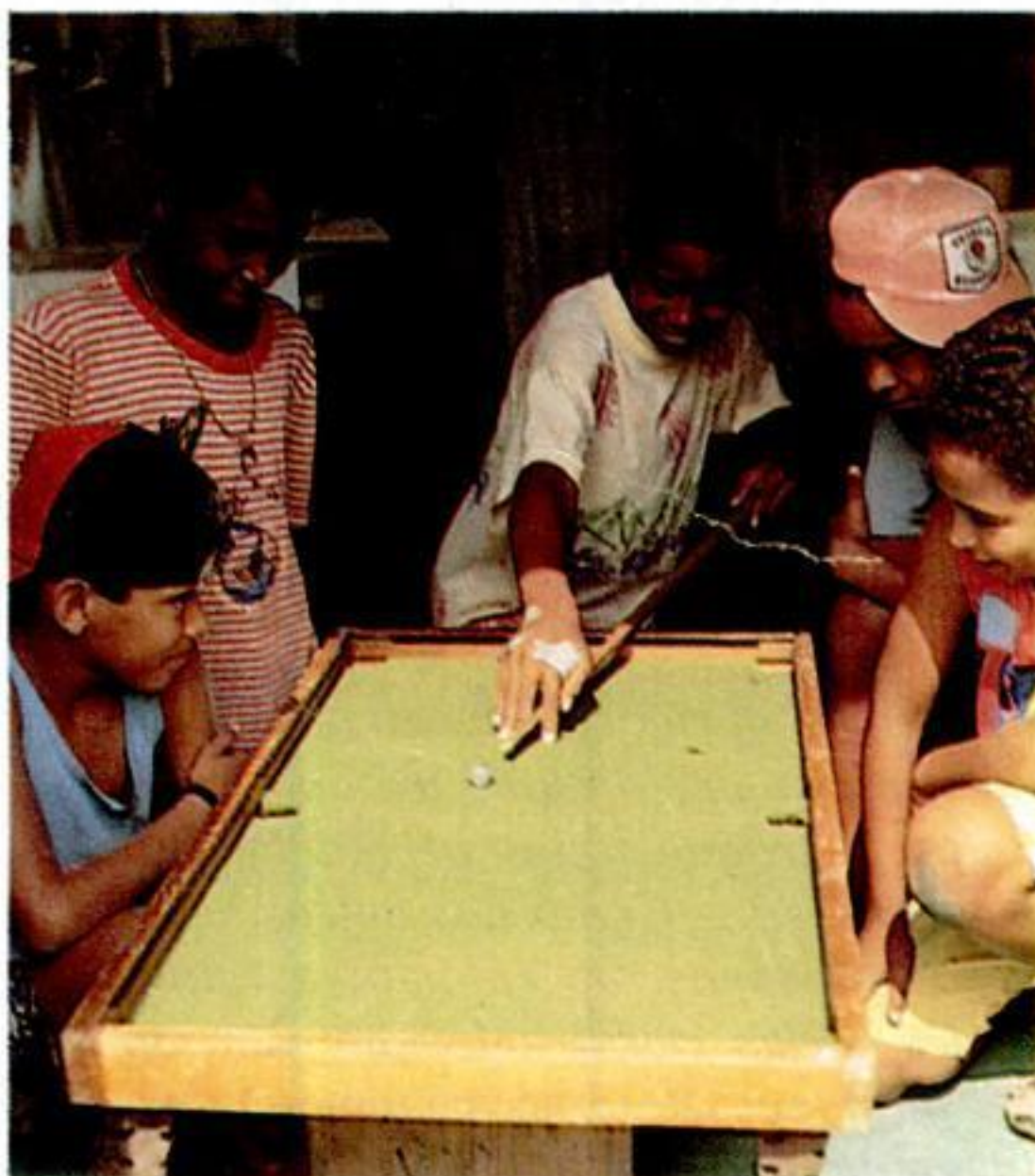
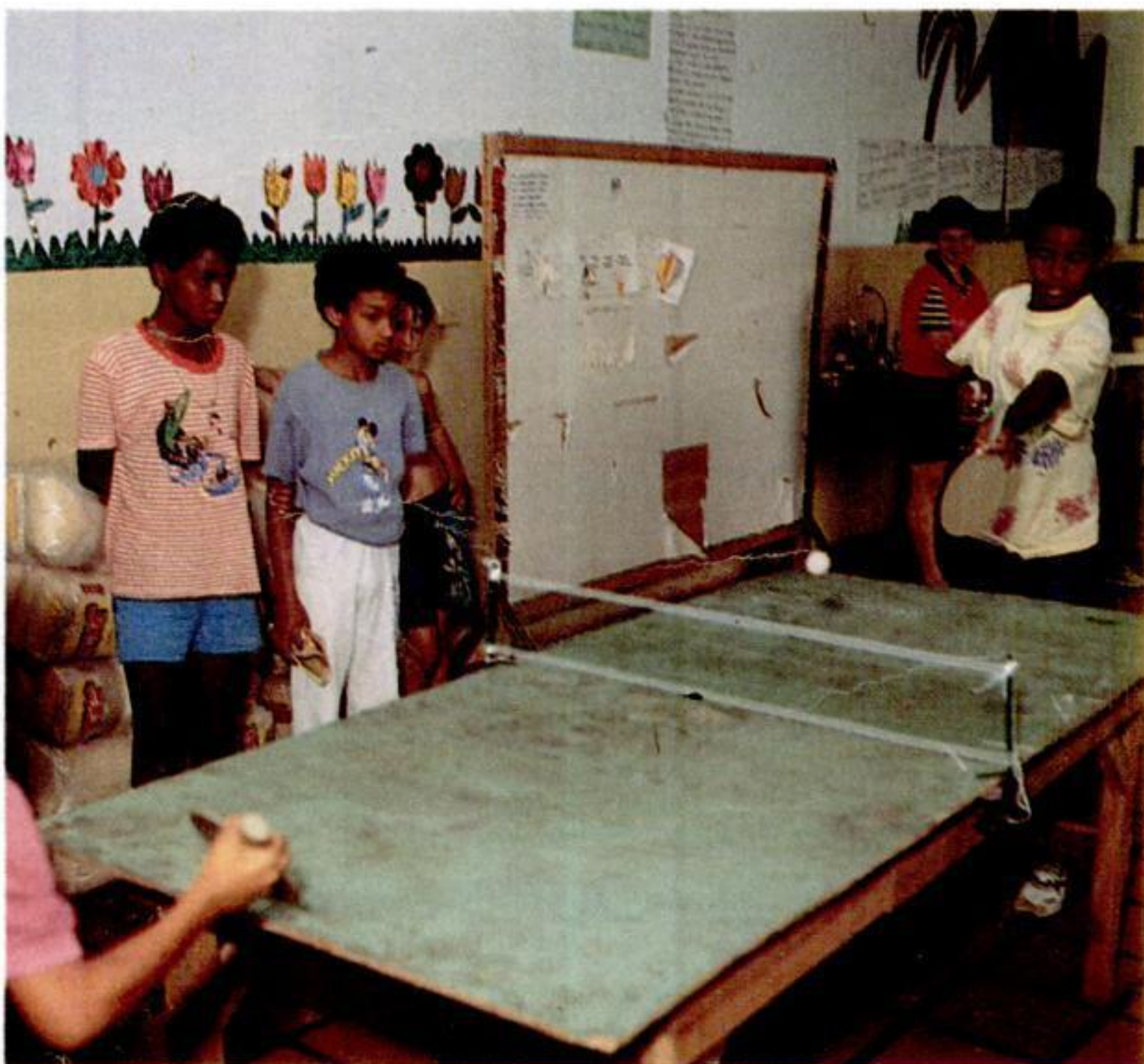
5 **Escolha a posição em que você se dá melhor. Mas se ela for muito concorrida, vá para uma função próxima. No clube, o técnico definirá seu lugar**

Todos queriam ser meia. E agora?

lho'' jogando na várzea. Uma decepção. Com a força e o fôlego consumidos pela bebida, o pai mal agüentou correr dez minutos em campo.

Pensando nessas coisas, passou pela igreja ainda fechada. Ele ia ali todas as manhãs para participar de atividades artísticas junto a outras crianças de sua idade. Gostava daquilo, divertia-se. Não tanto como jogando bola, mesmo assim era bom demais. Depois de andar mais 15 minutos, encontrou Jáder. Os dois quase não falaram até o campo do Itapicuru. Eram 7h30 quando chegaram. Não havia ninguém por ali. Aos poucos, outros garotos foram aparecendo. Um bom número deles vinha acompanhado dos pais e aparentava ter sido mais bem tratado pela vida. Vestiam roupas modernas e de qualidade superior à das suas e traziam com orgulho chuteiras ainda com o selo da loja. Puca examinava cada um deles com o coração apertado de medo. No fundo, achava que os responsáveis pela peneira poderiam se deixar influenciar por todas aquelas chuteiras de marca e pela presença dos pais.

O tempo ia passando e nada do pessoal do Corinthians chegar. Não sem algum alívio, pensou que não haveria mais teste. O campo do Itapicuru estava agora repleto de garotos. Eram 331 ao todo, que se olhavam desconfiados, em silêncio, tensos. Cada um vendo no outro um adversário a ser vencido, um obstáculo à frente do sonho. Às 9h40, finalmente apareceram os responsáveis pela peneira: Geraldão, o centroavante corintiano dos títulos de 1977 e 1979, e Parraga, ex-centroavante da Ponte Preta na mesma época.

Quando Puca olhou a fila dos candidatos à meia-esquerda, quase desistiu de tudo: até parecia que todos queriam a posição. A *sua* posição. O menino ficou de fora da primeira partida. Nenhum garoto foi aprovado nos 30 minutos regulamentares. Vendo aquele índice de reprovação de 100%, Puca começou a duvidar de suas qualidades. Um tanto pessimista, entrou em campo. Bastou, porém, a bola chegar a seus pés para a confiança voltar. Driblou dois adversários, fez uma tabela perfeita e se encheu de moral para tentar um novo drible. Acabou desarmado com facilidade. E foi como se o mundo desabasse sobre sua cabeça. "Joga simples, toca

Depois da bola, a maior curtição de Puca são as manhãs passadas na Comunidade da Igreja Santa Terezinha. Lá, junto a outros meninos, ele pinta, joga pingue-pongue e sinuca mirim

RIO DE JANEIRO

OS CAMINHOS PARA O MARACANÃ

Os meninos que sonham incendiar o Maracanã com a camisa do Flamengo são os que encontram as maiores dificuldades no Rio de Janeiro. Embora seja tradicionalmente o clube que mais dá chances a novos valores, os rubro-negros têm o teste com o maior número de concorrentes da cidade. Na primeira segunda-feira de cada mês, os garotos devem passar pela Gávea e apanhar uma ficha de inscrição. Com ela preenchida e a autorização dos pais, são peneirados em três treinos no clube.

No Botafogo e Fluminense a inscrição é mais simples. Basta ir às Laranjeiras e Marechal Hermes, com calção, meião e chuteira, para ser testado. A diferença é que, enquanto o Botafogo realiza peneiras todas as tardes no Estádio Mané Garrincha, os testes tricolores acontecem apenas uma vez por mês. Além disso, os garotos são obrigados a passar por três ou quatro treinos antes de serem aprovados.

Mais complicada é a situação de quem quer fazer peneiras no Vasco da Gama. Cada candidato a craque tem de pagar uma taxa às terças-feiras na secretaria do clube. Os testes acontecem no mesmo dia, além de quartas, quintas e sextas-feiras. Apesar da cobrança da taxa, cerca de 100 crianças vão a São Januário a cada mês, tentando uma sorte semelhante à de Bismarck, um dos que passaram pela peneira de São Januário, antes de se consagrar com a camisa do Vasco.

ARI GOMES

> **"As peneiras são um mundo de sonhos que povoa as cabeças. Comigo foi assim"**
>
> **Bismarck**

MINAS GERAIS

CHANCES TODAS AS SEMANAS

Todas as semanas os times de Minas armam seus esquemas para descobrir novos talentos. No Atlético, mais de cem garotos são testados às segundas-feiras, a partir das 15h30. Basta levar calção, meião e chuteira e procurar o Portão B da Vila Olímpica. O melhor para os garotos que tentam a sorte no Galo é que, em caso de reprovação, eles podem voltar na semana seguinte e fazer um novo teste.

No Cruzeiro, a situação é diferente. Embora o time promova peneiras duas vezes por semana — às quartas e sextas-feiras —, os meninos têm apenas uma chance de mostrar futebol. Para isso, devem chegar às 13 horas à sede do Barro Preto com o seu material de treino. Um ônibus do clube leva os garotos até o campo do Santa Cruz, onde são realizados os treinos. Em fevereiro, no entanto, o Cruzeiro promove peneiras diárias para jogadores de todas as categorias. Nessa época é necessário ir até o Barro Preto com antecedência para a inscrição. Depois é só mostrar talento e tentar se tornar um novo Tostão.

DICAS

***6** Só seja testado quando tiver certeza de que tem chances de ser aprovado. Suas qualidades podem ser melhoradas, mas peneira não é lugar para isso. Treine bastante antes, de preferência em times de várzea ou escolinhas. Mas, caso seja reprovado, não desista. Muitos craques já passaram por isso*

Prender a bola é um defeito. Toque de primeira

Não faça cera. Quem perde tempo é você

***7** Toque de primeira e evite dribles desnecessários. Talento aparece naturalmente. A pressa é a maior inimiga da perfeição*

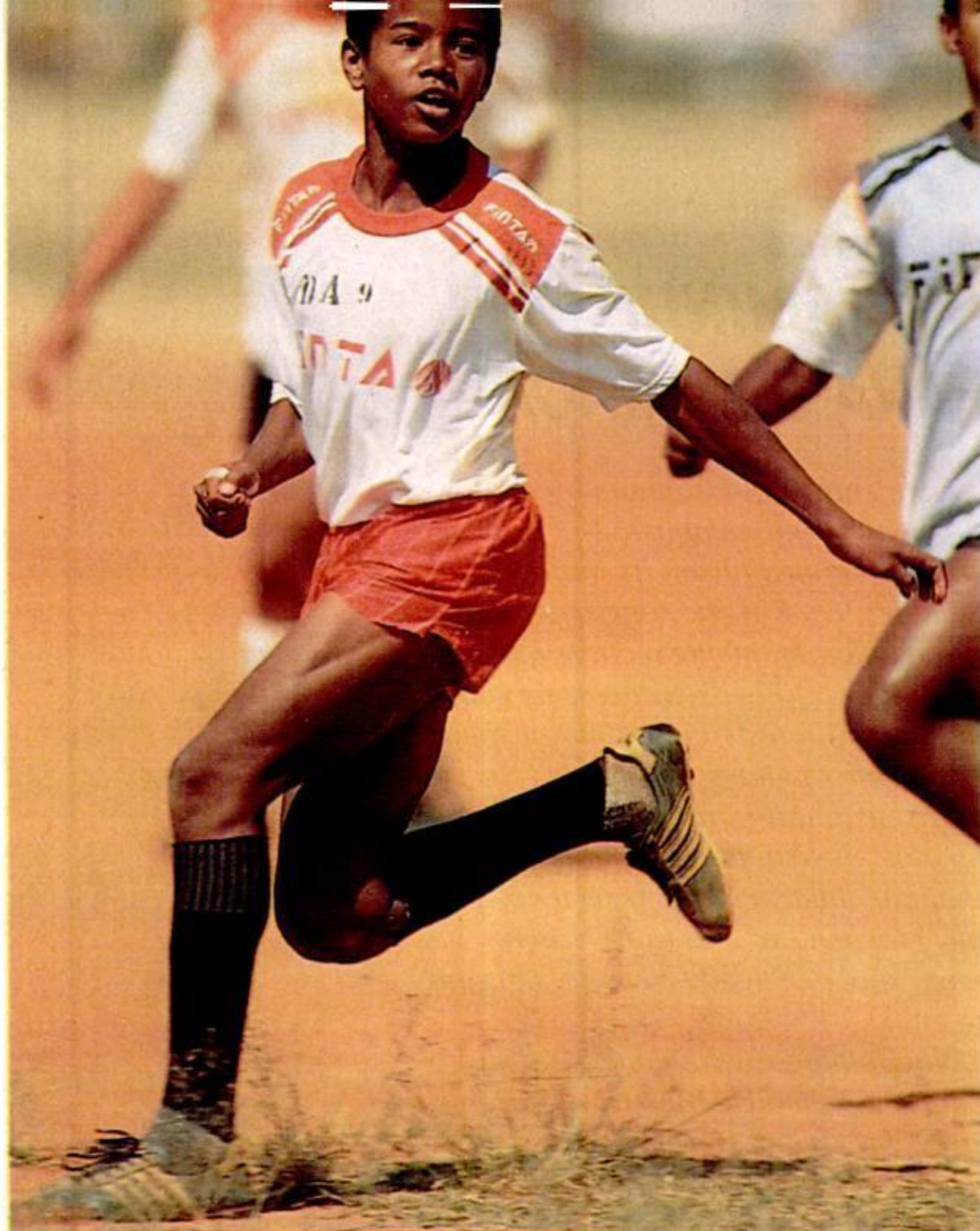
***8** Procure chegar no horário marcado. Se atrasar demais, você corre o risco até de não ser testado. No futebol, os últimos não são os primeiros*

***9** Não faça cera e, quando sofrer uma falta, levante rápido e volte para o jogo. Isso conta pontos a seu favor. Futebol se joga de pé*

***10** Mantenha sempre a calma. O nervosismo só o atrapalhará e se você não passar haverá outras chances. Craque também tem dia de perna-de-pau*

Um drible a mais e seu mundo desabou

de primeira, não inventa'', ouviu a voz do pai recriminando-o. Estava reprovado, tinha certeza. Por que caiu na tentação de novo drible? Droga! Nunca mais iria ter outra chance igual! Tudo atirado fora por um simples drible a mais!

''Qual é o seu nome, garoto?'', Puca ouviu a voz forte de Parraga, de repente materializado a seu lado. ''Paulo'', responde com a certeza de que a pergunta era o seu fim. Continuou jogando quase por jogar, já sem muito ânimo. No final da partida, dos 331 garotos apenas 22 haviam sido aprovados. E entre eles Puca. Seu rosto abriu-se num sorriso. Ele fechou os olhos por um momento e apertou as velhas chuteiras dissimuladamente, agradecendo. ''Cinco dias depois já estou no Parque São Jorge para novos testes. Bola para Neto, que toca para Puca. Dribla um, dribla dois, invade a área e... Gol. Gooooooooooool do Corinthians! Puca, Puca, Puca.'' De repente, o sonho iluminou a sua vida. Como um sol. Não, como uma bola.

Aprovado na peneira, Puca foi ser testado no Corinthians

No Parque São Jorge, cinco dias depois, o menino divide a bola com o goleiro. De repente, era como se o sol iluminasse sua vida

MARCELINHO

FAZENDO O SEU DESTINO

O corpo franzino, de quem mal concluiu a adolescência, parece escondê-lo entre os craques consagrados. Mas basta a bola chegar aos pés de Marcelinho para se ter uma certeza: se o jeito ainda é de menino, o futebol é de gente grande.

E não é só com a bola nos pés que transmite toda a sua maturidade. Aos 18 anos (13/9/1973), tem cada passo de sua carreira planejado, sem pressa. "O primeiro degrau é me firmar no Corinthians", projeta. "Mas poder ser profissional já é demais."

Raí

AGORA ELE FAZ O SHOW

O capitão da Seleção dividia o quarto com seu ídolo na infância. Hoje, faz a festa da garotada

O caçula Raí *(primeiro à esq.)* já dava trabalho nos bate-bolas com os cinco irmãos

Por Celso Dario Unzelte

Para o garoto que sonha ser um craque, o ídolo é, quase sempre, uma figura distante. Tão inacessível que alguns só conseguem acreditar que ele existe mesmo, em carne e osso, depois que saem, felizes, com um autógrafo na mão. Com Raí, capitão do São Paulo e da Seleção Brasileira, que já foi um desses garotos, não era diferente. Ele tinha 9 anos quando seu irmão, Sócrates, aos 20 anos, já era craque consagrado do Botafogo de Ribeirão Preto e, possivelmente, a pessoa mais famosa da cidade.

Embora tivesse orgulho disso, o menino sentia pelo irmão algo não muito diferente do que sentem hoje aqueles pequenos torcedores que o cercam ao final de cada partida. Sócrates foi seu primeiro ídolo, e até mais ídolo que irmão. Por isso, Raí também o via como uma pessoa do outro mundo. Era capaz até de mudar de atitudes quando o Doutor chegava em casa. Como qualquer menino de sua idade que, de repente, recebesse um craque da Seleção para jantar.

Quando, aos 15 anos, já não podia mais disputar os campeonatos escolares por causa da idade, Raí teve que procurar o juvenil do Botafogo. O relacionamento com o irmão famoso já havia amadurecido, mas o futuro craque fez questão de não misturar as coisas: resolveu não contar para ninguém que era irmão de Sócrates. Mesmo assim, deu tudo certo, pois Raí acabou passando por uma peneira, junto com vários outros garotos. Só depois que já vestia a camisa do clube vieram saber quem ele era.

Hoje, se o Raí menino se visse frente a frente com o Raí que se acostumou a usar a tarja de capitão da Seleção Brasileira, talvez pensasse: "Não pode ser a mesma pessoa. Eu não tenho seriedade suficiente para isso". Afinal, ele tinha 7 anos quando começou a sujar as paredes brancas de sua casa, em Ribeirão Preto, com uma bola de tênis. Treinava suas habilidades de goleiro atirando-a pelos quatro cantos, 24 horas por dia, levando sua mãe, Guiomar, quase à loucura. Foi só a bola passar das mãos para os pés do garoto, porém, para que todos percebessem estar diante de um futuro craque.

O primeiro a sentir isso na pele foi um

NELSON COELHO

SÃO PAULO
A estrutura do clube o aproxima do pequeno torcedor

SERGIO SADE

SELEÇÃO
Cartas e incentivo de todas as partes do Brasil

ARQUIVO PESSOAL

BOTAFOGO
Um menino fugindo da sombra do irmão mais velho

dos irmãos, Raimar. Aos 10 anos, três mais novo que Raimar, o pequeno Raí começou a equilibrar os bate-bolas entre eles. O mais velho apelava, brigava, mas não tinha jeito: o caçula ganhava todas e já estava pronto para enfrentar o resto da família. As peladas, então, passaram a se realizar sempre no terreno de propriedade do pai, ao lado de casa. Eram seis irmãos, o suficiente para um três contra três, embora Sóstenes e Sócrates, os mais velhos, já pouco aparecessem por lá.

Com o tempo, o terreno em Ribeirão Preto foi trocado pelos maiores estádios do país e do exterior, mas a companhia da garotada permaneceu fiel a Raí. Das dezenas de cartas que recebe diariamente, a maior parte é escrita pelos torcedores dos 9 aos 12 anos, que vêem em Raí o exemplo do menino que chegou a craque conhecido em todo o país. "É muito gostoso. A reação da criança é espontânea e

Das peladas aos maiores estádios do país

FOTOS RICARDO CORRÊA

TARDE DE AUTÓGRAFOS
Depois dos treinos, não nega atenção à meninada: "claro" é sempre a resposta

passa uma energia diferente ao jogador'', confessa.

Por essa razão, Raí é incapaz de recusar atenção ao pequeno torcedor que o procura, seja aceitando convites para visitar escolas (*ver quadro*), seja respondendo ''claro!'' a todo pai que pede para tirar uma foto sua com os filhos. Afinal, Emanuella, de 8 anos, e Raísa, de 3, também sentem as conseqüências de tê-lo como um pai tão famoso. E seu maior esforço, no momento, é justamente para que as filhas o vejam como uma pessoa normal, de uma maneira bem diferente daquela com que ele enxergava o irmão Sócrates. É a melhor maneira de fazê-las entender que, dentro da camisa 10 da Seleção, objeto do desejo de todo garoto bom de bola, também corre um menino que um dia teve os mesmos sonhos.

TRÊS DICAS PARA O FUTURO CRAQUE

"Futebol não é só uma brincadeira. É uma profissão, que deve ser encarada como tal por quem a quer exercer."

"A carreira do jogador é curta. Por isso, é preciso dar importância a todos os momentos, inclusive aos treinos."

"Nunca se esqueça das outras coisas da vida: continue estudando e se informando sobre outros assuntos, além de esportes, para ter uma visão mais ampla do mundo."

O RAÍ DOS BAIXINHOS

Quando Daniel Celeguim, de 13 anos, e Fábio Andrei da Silva, de 15, souberam que o camisa 10 da Seleção estaria entregando medalhas aos vencedores de um torneio interno do Colégio Salesiano, em Santana, eles não tiveram dúvidas. Mesmo sob o risco de perder a feira de ciências de sua escola, que se realizava no mesmo dia e horário, no vizinho bairro do Mandaqui, os dois partiram ao encontro do craque, carregando toda a sorte de bugigangas para que ele autografasse. E não se decepcionaram. "Ele não é orgulhoso, como muito cara famoso", conta Daniel. Também, pudera: só com os dois garotos, Raí passou a maior parte do tempo em que esteve na festa, assinando seu nome em posters, camisas, fotografias, revistas, agendas...

Daniel: satisfeito

Fábio: orgulhoso

CRIANÇA TAMBÉM GANHA JOGO

No último Dia da Criança, dezenas de pequenos tricolores tiveram acesso ao gramado do Morumbi para comemorar, junto a seus ídolos, uma goleada do São Paulo por 5 x 0 sobre o São José. Não é um fato isolado nos planos do clube para o futuro. Desde o ano passado, por exemplo, menores de 12 anos não pagam ingresso no Morumbi.

"O São Paulo é, hoje, o clube em que a criança encontra maior espaço. Não por acaso, nossa torcida é também a que mais cresce no Brasil", acredita o diretor de Marketing do clube, Carlos Caboclo. O projeto tem até slogan — "Criança escolhe seu destino sendo são-paulino" —, e já levou cerca de 80 000 estudantes (mais da metade da capacidade do estádio) para conhecer o Morumbi. As escolas interessadas entram em contato com o clube, que oferece um guia turístico e, no caso dos colégios mais pobres, até ônibus de graça para a visita. "É pelo amor que se faz o torcedor", filosofa Caboclo.

PAULO NUNES

NASCIDO PARA VENCER NO MENGÃO

Arílson de Paula Nunes, ou melhor, Paulo Nunes, nasceu para ser um craque rubro-negro. O primeiro passo para isso foi pegar emprestado o nome do voluntarioso atacante Arílson, que brilhou no Flamengo no começo dos anos 70. Depois, convencer os pais a deixá-lo partir em busca de seu sonho, em 1986. Aos 20 anos (30/10/1971), Paulo Nunes já tem uma coleção invejável de títulos: campeão infantil em 1986, bicampeão juvenil em 1987 e 1988, sempre pelo Flamengo. E, neste ano, campeão sul-americano e vice mundial pela Seleção Brasileira, quando fez quatro gols.

As excelentes exibições no mundial despertaram a cobiça de clubes como o Boavista, de Portugal, e o Stuttgart, da Alemanha. Mas Paulo Nunes preferiu continuar no Flamengo e desfrutar a popularidade que começa a conquistar. "Não é hora de sair. Preciso amadurecer mais para não cometer erros" raciocina. Melhor para os rubro-negros.

A VÁRZEA ACABOU VIVA A ESCOLINHA

NELSON COELHO

Campos de subúrbio, onde os garotos aprendiam seus primeiros chutes, não existem mais. A saída, nas grandes cidades, é entrar numa escola de futebol. Mas cuidado na hora de escolher a sua

Craque já nasce feito. O mundo adulto, talvez desiludido com seu próprio desempenho dentro de campo, criou essa máxima do futebol. Sábios são os garotos, que procuram a evolução com professores gabaritados nas escolinhas que se espalharam pelo país para aperfeiçoar uma qualidade que, segundo muitos, é nata de todos os brasileiros: chutar uma bola. Afinal, se a genialidade é um dom reservado aos eleitos dos céus, o

Nas escolas, o novo espaço para manter viva a arte de jogar futebol

talento é uma característica que se adquire a partir de uma única receita: dedicação.

É preciso, no entanto, muito cuidado na hora de escolher onde dar os primeiros chutes. Muitas das escolinhas, embora contando com professores que construíram suas histórias dentro de campo, cometem erros capazes de comprometer até mesmo o crescimento de futuros craques. O mais comum é enfatizar os treinamentos na parte física, esquecendo-se de dar aos garotos o que mais precisam para evoluir: a bola. "Com meninos até 13 anos, o ideal é dar no máximo quinze minutos de aquecimento e nunca colocá-los em contato com pesos", garante o médico do Corinthians, Joaquim Grava.

Não basta, porém, soltar os alunos com uma bola, esquecendo-se de dar noções básicas sobre como se joga futebol. Por isso, é fundamental um acompanhamento com treinos específicos dos fundamentos que ensinem desde a maneira correta de passar até a cabecear com olhos abertos. "Mesmo a posição da perna no momento do chute é extremamente importante", avalia o técnico Telê Santana.

Teodoro e Zé Maria fazem bom trabalho na Maná em São Paulo, mas...

Na hora de colocar os garotos para correr, no entanto, o correto é dar total liberdade, sem escalá-los em apenas uma posição antes dos 12 anos. "Caso contrário, os meninos viram robôs", argumenta Telê. Mesmo assim, diversas escolinhas começam a dar funções específicas em campo aos garotos desde que chegam para treinar, e até argumentam em favor desse método. "É preciso impedir que as crianças adquiram vícios desde cedo", defende o ex-meia do São Paulo Teodoro, proprietário de uma escolinha no Parque São Domingos, Zona Oeste da capital paulista, ao lado do ex-lateral Zé Maria.

A Xut tem uma sala de audiovisual para dias de chuva

Treinos físicos:...

Uma idéia pouco convencional, principalmente levando-se em conta que boa parte das escolas — inclusive a de Teodoro — trabalha em campos de futebol soçaite, onde é impossível dar as exatas noções de espaço de um campo de verdade. Para o desenvolvimento das crianças, porém, não existe nada melhor. "O tamanho é perfeito para os meninos e o jogo está mais próximo do futebol de campo do que de salão", confirma Telê Santana.

A grande dica na hora de escolher uma escolinha, entretanto, é ter pouca ambição, para não cair nas mãos de possíveis exploradores, que fazem do sonho dos garotos a porta para ganhar dinheiro fácil. A estratégia é simples. Uma promessa de levar o menino a um grande clube esconde, em geral, defeitos estruturais das escolas, como campos esburacados, vestiários sem chuveiros e falta de cuidado nos treinos de fundamentos.

Por isso, muito critério na hora de escolher a escola, analisando cada detalhe de suas instalações e não acreditar que o simples contato com ex-jogadores consagrados é um caminho para a evolução. O resto é aproveitar cada minuto com a bola e esperar, mesmo que nunca chegue a ser um craque, por uma longa caminhada com ela nos pés.

A Academia de Futebol do ex-craque Rivelino faz o certo: apenas ...

FOTOS NÉLSON COELHO

... lá as posições são fixas

... o principal erro das escolas

... treinos com bola

SÃO PAULO

A CAPITAL DAS OPÇÕES

São Paulo é a cidade para todos os gostos. Existem mais de trinta escolinhas espalhadas pelo município, oferecendo diversos tipos de opção. Entre os professores é possível escolher desde antigos craques até profissionais formados em Educação Física. A cidade oferece de campos com dimensões oficiais a quadras de futebol de salão. Pelo menos uma escola — a Xut, no Itaim — chega a contar com uma sala de audiovisual, utilizada principalmente nos dias de chuva.

Sem uma análise cuidadosa, porém, ninguém estará livre de armadilhas. As Academias de Futebol Arte I, II e III, do antigo ponta-esquerda Ivair, da Portuguesa, por exemplo, são mal aparelhadas, têm vestiários malconservados e baseiam seus trabalhos apenas em encaminhar os garotos para teste em clubes. "Acho que a contribuição das escolas é dar uma chance para os meninos entrarem nos times", argumenta Ivair.

Mas opções para ter um bom acompanhamento não faltam. As melhores são a Academia de Futebol, dos ex-corintianos Rivelino e Ado — com três campos de soçaite —, a Bebeto & Cia., que usa o campo da Faculdade de Medicina da USP, em Pinheiros, e a bem estruturada Crack, cujo maior e imperdoável defeito é forçar demais o preparo físico. Com tantas escolas, o paulistano está bem servido. Basta cuidado para, da quantidade, conseguir extrair qualidade.

Na Bebeto & Cia., em Pinheiros, os alunos têm uma das poucas chances de jogar em um campo gramado

Sporting Ball: boa estrutura e vestiário com catorze chuveiros

Na Toque de Bola, os exames médicos são feitos semanalmente

A Crack, no Paraíso, é uma das mais bem aparelhadas de São Paulo. Mas abusa dos treinos físicos

AS ALTERNATIVAS DOS PAULISTANOS

ESCOLAS	INSTALAÇÕES	MATERIAL	PROFESSORES	MÉDICOS	MÉTODOS
ACADEMIA DE FUTEBOL	3 bons campos de soçaite 1 vest. com 6 chuveiros quentes	Bolas novas, cones para treinos	Rivelino, Ado e 6 professores de Educação Física	Acompanhamento periódico	Duas aulas semanais. Fundamentos e aquecime Só treinos com bola.
BEBETO & CIA.	1 campo de futebol gramado 1 vest. com 7 chuveiros quentes 2 quadras cobertas	Bolas novas	3 professores de Educação Física	Acompanhamento periódico	Duas aulas semanais com fundamentos e coletivo. Antes, um leve aquecimen
CRACK	2 quadras de salão 2 vest. com 6 chuveiros quentes	Bolas novas, cones, cordas, forca para treinar cabeçadas	4 professores de Educação Física	Atestado na matrícula	Duas aulas semanais, de 1 divididas em treino físico, fundamentos e cole
XUT	4 quadras de salão 1 vest. com 10 chuveiros quentes 1 sala de audiovisual	Bolas novas	3 professores e 3 estagiários de Educação Física	Não tem assistência médica	Duas aulas semanais divid em fundamentos e coletivo Antes, um leve aquecimen
MANÁ	2 bons campos de soçaite 4 vest. com 8 chuveiros quentes	Bolas razoáveis Uniformes para treinos	Zé Maria e Teodoro	Não tem assistência médica	Duas aulas semanais. Dá noções de posições desde os 6 anos.
COP	3 campos de soçaite razoáveis 1 vest. com 7 chuveiros quentes	Bolas razoáveis, cones, cordas e forca	3 professores de Educação Física, 1 ex-técnico de divisões inferiores	Atestado na matrícula	Duas aulas semanais divid em treino físico, fundamentos e coletivo.
TOQUE DE BOLA	4 bons campos de soçaite 1 vest. com 17 duchas	Bolas novas	1 professor de Educação Física	Exames médicos semanais	Duas aulas semanais com fundamentos e coletivos. Antes, um leve aqueciment
ESCOLA DE FUTEBOL SÃO PAULO (Prefeitura)	1 campo de futebol de terra 1 quadra de salão 1 vest. com 6 chuveiros quentes	Bolas razoáveis	8 professores de Educação Física	Não tem assistência médica	Aulas de 1h30 com temas específicos (pênalti, por exemplo).
SPORT COMPACTO	2 campos de soçaite razoáveis 2 vest. com 5 chuveiros cada	Bolas novas	4 professores de Educação Física e o ex-jogador Adãozinho	Não tem assistência médica	Duas aulas semanais com treino físico, fundamentos e coletivo.
SOCCER I	5 campos de soçaite razoáveis 1 vest. com 4 chuveiros	Bolas razoáveis	1 professor de Educação Física	Atestado na matrícula	Aulas de 1h15 divididas em aquecimento leve, fundamentos e coletivo.
NOVA GERAÇÃO	3 bons campos de soçaite 1 minicampo de soçaite 1 vest. com 14 chuveiros	Bolas razoáveis	2 professores de Educação Física e o ex-jogador Leivinha	Acompanhamento periódico	Duas aulas semanais com aquecimento leve, fundamentos e coletivo.
SOCCER II	2 quadras de salão descobertas 1 vest. com 7 chuveiros quentes	Bolas boas	1 professor de Educação Física	Atestado na matrícula	Aulas de 1h15 divididas em aquecimento leve, fundamentos e coletivo.
SPORTING BALL	3 bons campos de soçaite 1 vest. com 14 chuveiros quentes	Bolas boas, cones, cordas e pneus para exercícios	4 professores de Educação Física e 1 estagiário	Exame médico na matrícula	Duas aulas semanais de 1h15. Exagera no trabalho físico.
POLI	2 bons campos de soçaite 1 quadra de salão 4 vest. com 8 chuveiros quentes	Bolas novas, cones	3 professores de Educação Física	Exames médicos mensais	Duas aulas semanais com aquecimento leve, fundamentos e coletivo.
ACADEMIA DE FUTEBOL ARTE I	1 campo de soçaite ruim 1 campo de futebol ruim 1 vest. ruim com 6 chuveiros	Bolas velhas	Edu e Ivair	Não tem assistência médica	Duas aulas semanais com aquecimento e coletivo
ACADEMIA DE FUTEBOL ARTE II	1 campo de futebol de terra e ruim 2 vest. com 5 chuveiros cada	Bolas velhas	O ex-jogador Dario	Não tem assistência médica	Duas aulas semanais com aquecimento e coletivo
ACADEMIA DE FUTEBOL ARTE III	1 campo de futebol de terra e razoável 2 vest. ruins com 2 chuveiros cada	Bolas velhas	O ex-jogador Ivair	Não tem assistência médica	Duas aulas semanais com aquecimento e coletivo

ENDEREÇO
R. Cancioneiro Popular, 451 Brooklin Difícil acesso
R. Artur de Azevedo, 1 Pinheiros Difícil acesso
R. Apeninos, 775, Paraíso Próximo ao metrô Acesso fácil
R. Atílio Innocenti, 250 Itaim Difícil acesso
Marginal da Via Anhangüera, s/nº Pq. São Domingos Difícil acesso
Av. Nossa Senhora do Sabará, 421 Sto. Amaro Difícil acesso
Av. Tancredo Neves, 600, Ipiranga Acesso fácil
R. Muniz de Souza, 1119 Aclimação Acesso fácil
Av. Vicente Rao, 1208. Sto. Amaro Difícil acesso
R. Aroaba, 482, Ceasa Difícil acesso
R. Adalberto Kemeny, 119 Barra Funda Difícil acesso
Av. Sumaré, 1334 Sumaré Acesso fácil
Av. Francisco Morato, 4923 B. Ferreira Difícil acesso
R. Dona Brígida, 477 Aclimação Difícil acesso
Av. Nossa Senhora do Ó, 1035 Freguesia do Ó Acesso fácil
Av. Brás Leme, 1300 Santana Difícil acesso
R. Amorim Diniz, 43 Penha Difícil acesso

NÍLTON CLAUDINO

Edinho: um técnico de verdade ensinando a garotada

RIO DE JANEIRO

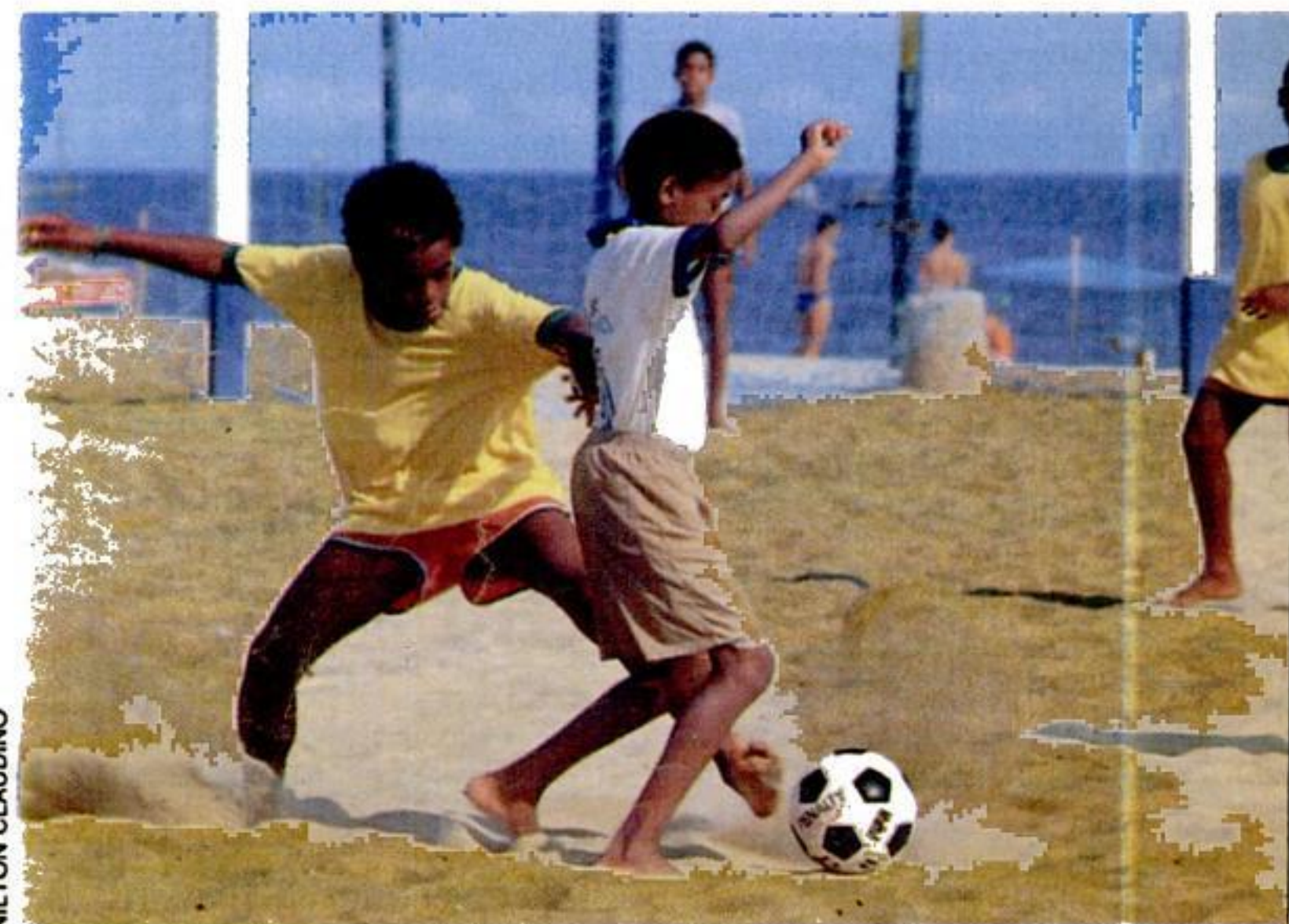
BOLA SE APRENDE NO COLÉGIO

Os cariocas têm duas alternativas para escolher uma boa escola de futebol: as aulas com antigos craques, como o ex-centroavante do Botafogo Nílson Dias, ou os campos de clubes e colégios da cidade, que recebem também crianças que não estudam neles. Nessa segunda opção é desenvolvido o melhor trabalho do Rio de Janeiro. No Colégio Salesiano, na Rua Santa Rosa, em Niterói, os alunos têm um campo oficial, um médico e três professores de Educação Física à disposição. O único problema é que, apesar de grandes, os vestiários não têm chuveiros de água quente.

Nem todas as escolas cariocas, no entanto, têm uma estrutura tão boa. O melhor exemplo disso é a do ex-centroavante de Ponte Preta e Corinthians, Ruy Rei. Sem um espaço adequado, ele dá suas aulas nas areias da Praia de Ipanema, onde não há sequer um vestiário. Caso os alunos queiram tomar um banho após as atividades, a única solução é o mar.

Existem, porém, algumas outras alternativas, como o Riviera Country Club, na Avenida Sernambetiba, na Barra da Tijuca, que tem um professor ilustre: o ex-zagueiro Edinho, hoje técnico do time profissional do Fluminense. O trabalho à frente do tricolor, no entanto, costuma tirá-lo da escola em alguns dias. Quando isso acontece, a responsabilidade fica a cargo dos três professores de Educação Física que auxiliam Edinho quando ele está presente.

As outras duas opções são o Iate Clube Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, e a Escolinha do Bangu, onde o professor é o meia Arturzinho, ainda em atividade no time de Moça Bonita. O Iate Clube, porém, só aceita sócios e o Bangu não oferece sequer seus vestiários aos pequenos atletas.

ENDEREÇOS:
Colégio Salesiano:
R. Santa Rosa, 207, Niterói
Riviera Country Club (Edinho):
Av. Sernambetiba, 3700
Barra da Tijuca
Escolinha do Ruy Rei:
Praia de Ipanema, em frente ao Hotel Praia Ipanema
Iate Clube Jardim Guanabara:
R. Orestes Barbosa, 229
Ilha do Governador
Bangu (Arturzinho):
Av. Cônego de Vasconcelos, 549

NÍLTON CLAUDINO

Em Ipanema, aulas na areia. Banhos, só no mar

MINAS GERAIS

ALUNOS COM BELO HORIZONTE

Quem mora em Minas tem pouca variedade para escolher uma escola de futebol, mas pode se considerar um privilegiado. Em Belo Horizonte está localizada a mais bem aparelhada escolinha do país, que tem a promessa de criar craques até no próprio nome: Pelezinho. O trabalho é desenvolvido com oito professores, conta com acompanhamento médico para todos os alunos e até a presença de uma psicóloga ao lado dos garotos. Além disso, a cada dois meses são promovidas palestras sobre como conservar os dentes.

A escola tem três unidades: a Sports Hall e a ASLEMG têm uma quadra de futebol de salão coberta, e a do Playcenter um campo de areia batida. Os professores ainda são estudantes de Educação Física.

Além da Pelezinho, os mineiros têm apenas uma alternativa: a Pé de Moleque. Sua filosofia é desenvolver a parte motora dos alunos e contribuir na sua socialização. Os três professores de Educação Física fazem seu trabalho em uma quadra descoberta de futebol de salão na Rua Michel Jeha, no bairro São Bento.

ENDEREÇOS:
Pelezinho - Unidade Playcenter:
R. Carvalho de Almeida, 67
Cidade Jardim
Pelezinho - Unidade Sports Hall:
R. Júlio Pereira da Silva, 600
Cidade Nova
Pelezinho - Unidade ASLEMG:
Av. Álvares Cabral, 1640
Urbana
Pé de Moleque:
R. Michel Jeha, 178
Bairro São Bento

NÉLIO RODRIGUES

Na Pelezinho, os alunos têm a melhor estrutura do país

NÉLIO RODRIGUES

Pé de Moleque: socialização em uma quadra de salão

VALDIR FRIOLIN

A Paquito segue a filosofia do Rio Grande. Aulas no salão

VALDIR FRIOLIN

Um convênio com o Vasco atrai alunos para a Dom Bosco

RIO GRANDE DO SUL

COMEÇANDO PELO SALÃO

As escolas de futebol do Rio Grande do Sul têm uma diferença básica em relação às dos outros Estados do país. Das cerca de dez existentes em Porto Alegre, apenas uma desenvolve suas aulas em um campo com dimensões oficiais. Todas as restantes orientam seus alunos em quadras de futebol de salão e pretendem apenas servir como atividade recreativa para as crianças.

Entre elas, os destaques são a Gauchito, do ex-ponta gremista Tarciso, com aulas de uma hora no clube Tristezense, no bairro Tristeza; a Garoto de Ouro, do ex-meia colorado Bráulio, cujas atividades são feitas no Partenon Tênis Clube, na Avenida Bento Gonçalves; e a Paquito, do ex-zagueiro gremista Renato Cogo, que conta com duas unidades, uma na Avenida Benjamin Constant e outra no ginásio da Sociedade Recreativa Juventude, na Rua Silva Jardim.

A única com a pretensão de formar craques e que trabalha em um campo de futebol oficial é a Dom Bosco, do ex-jogador do São Paulo de Rio Grande Claudinho. Além dele, também participa das aulas o lendário atacante do Internacional Alfeu. A Dom Bosco tem um defeito no trabalho com garotos: em dois dias da semana só são dados trabalhos físicos. O que atrai os alunos é o convênio que mantém com o Vasco para enviar jogadores para o Rio de Janeiro.

No início do próximo ano, a escola também representará o clube carioca em um Campeonato Pan-Americano a ser disputado em Alegrete. Apesar do excesso de treinos físicos, já atende a 250 crianças entre 6 e 16 anos.

ENDEREÇOS:
Dom Bosco:
r. Eduardo Chartier, 360
Higienópolis
Paquito -
Unidade 1: Av. Benjamin Constant, 76, São João
Paquito - Unidade 2:
R. Silva Jardim 92,
Auxiliadora
Garoto de Ouro:
Av. Bento Gonçalves, 2018
Bairro São José
Gauchito:
R. Doutor Armando Barbedo, 300
Tristeza

O CAMPO DOS SONHOS

NA MANHÃ SEGUINTE NIKO-NIKO PROCURA O RESTO DA SPORT GANG...
ACHA QUE A GENTE VAI ACREDITAR NISSO?
...ENTÃO UMA VOZ DISSE QUE, SE A GENTE CONSTRUÍSSE UM CAMPO DE FUTEBOL, GRANDES JOGADORES DO PASSADO VOLTARIAM DO... HÃ... ALÉM ???
?
'CÊ BEBEU SAQUÊ DE NOVO, NÉ?!
EXATAMENTE!
NÃÃÃO!
VOCÊS O QUÊ, MESMO ???
SE VOCÊS CONSTRUÍREM, ELES VIRÃO!
ASSIM...
O TERRENO DE QUE EU FALEI É ESSE!
ANOS? DÉCADAS!
'CÊ TÁ BRINCANDO, NÉ, BYLLI?!
VAI DEMORAR ANOS PRA LIMPAR ISSO!
É, DÉCADAS!
UMAS QUARENTA!

BEM, JÁ QUE IA DEMORAR SÉCULOS...
...O MELHOR ERA COMEÇAR LOGO!
EI! E EU?!
TIRAR O LIXO...
...FECHAR BURACOS...
...APLAINAR O TERRENO...
...PLANTAR AS LEIVAS...
...LEVANTAR AS TRAVES...
...MARCAR O CAMPO, CONSTRUIR ARQUI-BANCADAS...
ATÉ QUE UM DIA...
EU NÃO ACREDITO!
TÁ PRONTO!
CHEGUEI A PENSAR QUE NÃO IRÍAMOS CONSEGUIR!
TÁ LINDÃO! OLHA SÓ!
LEGAL!
SEI... FOI QUANDO SAQUEARAM MEU COFRINHO!
MAS VALEU A PENA MARI!
AGORA É SÓ...

ESPERAR...
ESSES ESPIRITOS TÃO DEMORANDO, NÃO TÃO?
TÃO MESMO!
PODICRÊ
É... MAS SABE COMO SÃO ESSAS COISAS DO ALÉM... ÀS VEZES DEMORAM...
É... DEVE SER...

ACHO QUE O BILLY CROSS NÃO VEM... ZZ... MAIS...
ZZZ...
?
QUE SONO...
ZZZZ...
RONC!

O CESTINHA NÃO VEIO HOJE...
...TINHA JOGO...
DE NOVO?

A M-MARY FOI NO CABELEIREIRO DE NOVO?
F-F-F-F-FOI!
BRR...
BRR...

A ISIS DISSE QUE NÃO VEM MAIS...
SABE DE UMA COISA, NENECO? ESSES ESPIRITOS JÁ ME ENCHERAM O SACO...

Ô, MOÇO! A GENTE PODE DAR UMA JOGADINHA??
BEM... ACHO QUE QUEM VIRIA NÃO VEM MAIS...
TUDO BEM... ENTRA AÍ...

ÊÊBA!
EI.
VAI!
É MINHA!
30,31..
PEGA!
VAI NA PONTA!
NO 2: PAU!
OUCH!
PEGUEI!
GOOL!
EBA!
OUF*

HEY! ESSES CARINHAS SÃO BONS!
OS ESPÍRITOS DOS JOGADORES IRIAM GOSTAR ...
EH! É ISSO!
ASSIM,,
TURMA!
TURMA!
OQUE FOI, NENECO ?
NÃO VAI DIZER QUE OS ESPÍRITOS APARECERAM ??
EU ENTENDI!
NÃO ERAM OS CRAQUES DO PASSADO QUE IAM VOLTAR,, PUF, PUF, ,,A VIDA ... PUF!
SE NÓS CONSTRUÍSSEMOS,,, PUF... UM CAMPO
,,, MAS NOVOS CRAQUES QUE SURGIRÃO DAS CRIANÇAS!
SERÁ?
VÃO ATÉ O CAMPO E VERÃO!
,,ANTIGAMENTE EXISTIAM MUITOS CAMPOS DE VÁRZEA! ERA NELES QUE SE FORMAVAM OS GRANDES JOGADORES,,
,,, SÓ QUE COM O CRESCIMENTO DAS CIDADES ACABOU O ESPAÇO PARA ESSES CAMPOS...
NOSSA!
QUE JOGADA!
TÁ CERTO, MAS DE QUEM ERA A VOZ? E A LUZ?
ISSO..
,,, ACHO QUE A GENTE NUNCA VAI SABER,,,
NA CASA DO NIKO-NIKO...
DEU CERTO!
BIP!
EU NÃO DISSE? E QUAL VAI SER A PRÓXIMA MENSAGEM, SHIP-SHIP ??!
FIM

MÁRCIO SANTOS

O BECÃO QUE ACHOU A FAMA

Ele passou despercebido pelo Nacional, de São Paulo, em 1985, e chegou a ser dispensado pelo São Paulo no ano seguinte. Por estranho que pareça, o paulistano Márcio Roberto dos Santos, de 22 anos (15/9/1969), só começou a alcançar a fama quando trilhou a estrada que parecia levar à obscuridade — os 425 km até Novo Horizonte (SP).

Pelo Novorizontino, conquistou o vice-campeonato paulista de 1990 e hoje é considerado um dos grandes ídolos gaúchos, desde que o Inter comprou metade de seu passe. Titular da Seleção Brasileira, esse zagueirão de 1,85 m e 78 kg sabe que seu destino é se tornar milionário no futebol europeu. "Mas só saio daqui depois das Olimpíadas", avisa.

FUTEBOL DE MESA

A FANTASIA EM SUAS MÃOS

Com a palheta entre os dedos, homens e meninos realizam todos os sonhos: Pelé tabelando com Puskas, Maradona ao lado de Sócrates, ou o Brasil tetracampeão do mundo

Por MÍLTON BELINTANI

Para que você também possa curtir todas as emoções de formar times impossíveis ou ganhar títulos inéditos, PLACAR dá todas as dicas de como comprar e decorar seus craques, além, é claro, de um pequeno mapa da mina, com as jogadas mortais que o tornarão uma fera neste jogo. Um jogo, aliás, capaz de seduzir desde *bluesmen*, como André Christovam, a sambistas, como Paulinho da Viola

RICARDO CORREA

Até Jair já foi botão de camisa

O grande Danilo desarma o meia uruguaio Juan Pérez. Levanta a cabeça e vê Jair Rosa Pinto livre pela meia-direita. Jajá, o lépido e franzino Jajá, recebe o passe, dribla o gigantesco Obdulio Varela de passagem e estica para Ademir nas proximidades da grande área. O centroavante brasileiro está em um ângulo difícil para o chute. No entanto, é um jogador que bate bem de virada. Por um segundo, a indecisão: tentar o gol ou ajeitar melhor a bola? A segunda alternativa é perigosa, pois o zagueiro Tejera está a menos de três dedos de distância, atento na marcação. O goleiro Máspoli parece ocupar todo o espaço entre as traves. Ademir chuta forte, com decisão, de trivela. A bola levanta vôo, faz uma leve curva e entra no ângulo, passando limpa nos dois centímetros que separam a cabeça de Máspoli do travessão. É gol. Gol do Brasil. Brasil, campeão do mundo.

Cenas como essa, com pequenas variações, aconteceram em boa parte das cidades brasileiras apenas 24 horas depois da Seleção ter perdido a final da Copa do Mundo de 1950 para o Uruguai, no Maracanã. Comandados pelas mãos firmes de centenas de garotos, o timaço formado por Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico tornou-se imbatível. Mas, embora tivessem os mesmos nomes na escalação, cada uma daquelas equipes era muito diferente uma da outra. De repente, o franzino Jair bem que podia ser um pequeno botão de camisa ou uma velha e leve tampa de relógio antigo já amarelada pelo tempo. Ademir ora era um botão de capa de chuva, ora feito de casca de coco.

A imaginação dos meninos das heróicas décadas de 30, 40 e 50 não tinha limites para descobrir futuros cra-

IVAN CARNEIRO

Depois de ser elevado à categoria de esporte, o botão passou a exigir mais dos jogadores

DICAS PARA FAZER CAMPEÕES

1

Acreditar sempre na vitória, mesmo nos momentos mais difíceis

2

Jogar sempre no ataque

3

Treinar regularmente os fundamentos do jogo (chutes a gol, passe, marcação do ataque inimigo)

4

Memorizar o tempo de jogo

5

Não se deixar influenciar pelo ritmo de jogo do adversário

6

Manter a concentração

7

Manter a calma

8

Jogar com um esquema definido, do começo ao fim da partida

9

Manter os botões sempre encerados

10

Conhecer as regras

BOTÃO TEM O SEU CHARLES MILLER

RICARDO CORRÊA

Décourt ***(à esq.)*** **e alguns de seus históricos botões: lenda viva**

Quando o inglês Charles Miller trouxe o football *para o Brasil, jamais poderia imaginar que ele um dia seria jogado sobre uma mesa pouco maior do que um homem de verdade, com jogadores feitos de acrílico e bolas de tamanho (ou formato) semelhante aos botões de suas vistosas camisas de linho. Embora ainda seja impossível precisar com segurança quem inventou o jogo de botão, sabe-se que se trata de uma criação genuinamente brasileira.*

Se há dúvidas com relação ao criador, existe a certeza de que o carioca Geraldo Décourt organizou, imprimiu e publicou a primeira regra do jogo, em 1930. Décourt, que em fevereiro completa 81 anos, é uma lenda viva do futebol de mesa. É do tempo em que tiro de meta se chamava out-ball, *a partida,* match, *e o jogo de botão,* football celotex *— outra invenção de Décourt, aludindo ao material usado na confecção das mesas. "Eu comecei jogando com botões de cueca, antes de passar para os da calça do uniforme escolar", relembra. A mudança provocou uma reção imediata da direção do Colégio Aldridge, do Rio de Janeiro, onde o menino Décourt estudava, em 1920. "A escola proibiu o jogo de botão, porque, para poder jogar, arrancávamos os botões do uniforme. Era comum os alunos assistirem às aulas segurando as calças com as mãos."*

Um pouco da história do futebol de mesa está relatado no livro Aconteceu, Sim! *(Editora Pannartz), um capítulo à parte da autobiografia de Geraldo Décourt.*

UM ESPORTE COM TRÊS REGRAS

O reconhecimento do futebol de mesa como esporte pelo Conselho Nacional de Desportos, CND, foi atrasado em muitos anos devido à existência de um sem-número de regras. Cada Estado, e praticamente cada jogador, queria impor a sua. Em 1988, finalmente, o CND elevou o futebol de mesa à categoria de esporte, mas teve de admitir a convivência de três regras distintas (oficialmente chamadas de modalidades) em sua prática. São conhecidas como regras baiana, carioca e paulista, devido aos Estados em que foram criadas. O quadro abaixo mostra as principais diferenças entre elas:

CARACTERÍSTICAS	PAULISTA	CARIOCA	BAIANA
Tempo de jogo	10 min x 10 min	25 min x 25 min	25 min x 25 min
Toques permitidos	Três por botão (doze coletivos)	Três coletivos (Chute somente após passe)	Um coletivo (Dois na saída de jogo)
Botões	Acrílico	Acrílico, celulóide, paladom, plástico etc.	Acrílico, paladom, osso etc.
Goleiro	8 cm x 3,5 cm (1,5 cm de espessura)	7 cm x 3,5 cm (1,5 cm de espessura)	6 cm x 3,8 cm (2 cm de espessura)
Bola	Esfera de feltro (1 cm de diâmetro e peso de 0,1 a 0,2 g)	Esfera de feltro (1 cm de diâmetro e peso de 0,15 g)	Disco de polietileno convexo (1 cm de diâmetro x 2 mm de altura e peso de 0,2 g)
Traves	12,5 cm x 5,0 cm	14,64 cm x 4,88 cm	15 cm x 6 cm
Campo de jogo	Mín.: 1,5 m x 1,0 m Máx.: 1,8 m x 1,15 m Ideal: 1,67 m x 1,04 m	Mín.: 1,6 m x 1,2 m Máx.: 2,0 m x 1,4 m	2,0 m x 1,4 m
Onde é praticada	São Paulo, Paraná, Brasília, Manaus, Minas Gerais, Centro-Oeste, Petrópolis (RJ), Santa Catarina, Pernambuco e Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Centro-Oeste, Minas Gerais e Espírito Santo	Norte, Nordeste e setores do Rio Grande do Sul

Funeral da tampa de relógio: era craque

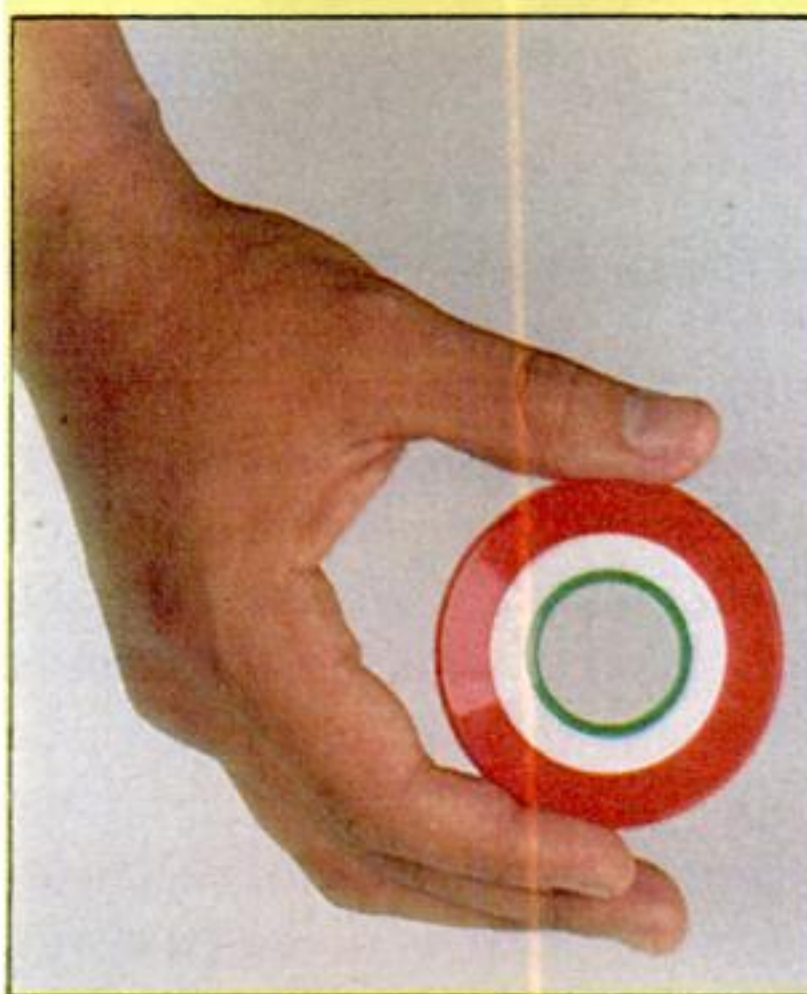
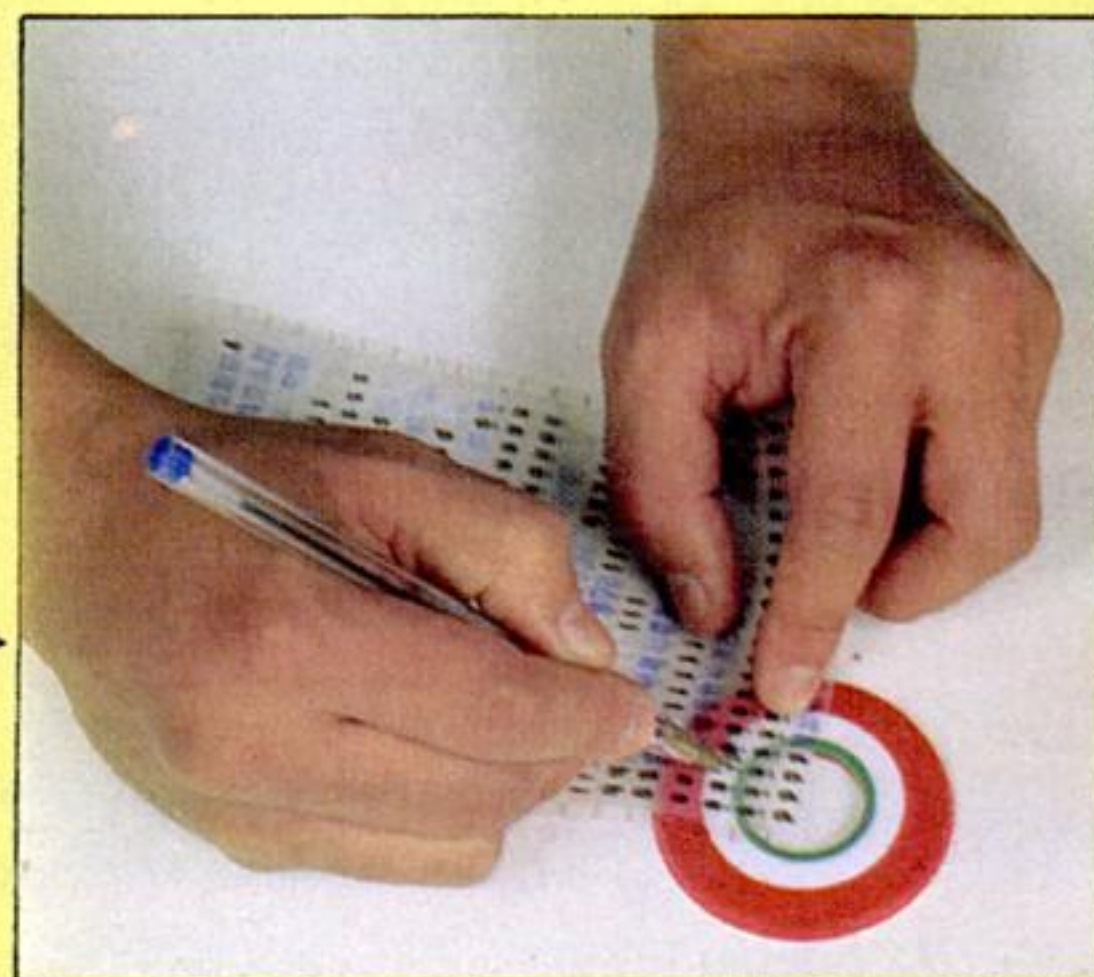
ques nas caixas de costura das mães, no guarda-roupa da família ou no relojoeiro da esquina. O cantor e compositor Toquinho, por exemplo, viveu a época em que as tampas de relógio tinham a grande preferência entre a garotada vidrada em botões. Ele lembra que sua ligação com os jogadores era tão forte que certa vez chegou a enterrar no quintal de sua casa um craque irremediavelmente quebrado. "Dizem que eu visitava o jogador no Dia de Finados, mas isso já é folclore", afirma.

Já o compositor Paulinho da Viola utilizava a sua habilidade como carpinteiro para fazer botões com casca de coco seco. "Botões de galalite eram para quem tinha dinheiro para comprar", recorda. Sem a vocação para a carpintaria de Paulinho, o escritor e jornalista gaúcho Renato Modernell garimpava seus craques nas roupas da família. Assim, botão grande dos pesados casacos de inverno se transformava em zagueiro de área, imbatível no corpo a corpo.

Fabricar um jogador naquela época era uma tarefa ao mesmo tempo penosa e arrebatadora. Sua forma definitiva e suas características de jogo iam definindo-se somente à medida que o processo de criação aproximava-se do fim. Hoje, não é mais assim. O artesanato juvenil deu lugar à fabricação em série de botões feitos de paladom, plástico, galalite e acrílico. Engana-se, porém, quem achar que, apesar de aparentemente iguais em tudo, os jogadores modernos de um mesmo time perderam a individualidade. "Cada botão é único e cria uma relação própria com o seu técnico", garante Lorival de Lima, um dos mais conhecidos fabricantes de botões de São Paulo. Muitos botonistas confirmam a tese, relatando que já fizeram times com as

DECORAÇÃO, PASSO A PASSO

Não é apenas no futebol profissional que os clubes procuram sofisticar seus uniformes. Botão bonito também ganha jogo

◄É assim que o botão sai da fábrica. Liso. Mas é essa a etapa mais difícil da decoração. Canetas hidrográficas e papel na mão, o botonista passa horas testando a melhor combinação de cores e o design. Aqui, você é o estilista.

Letraset, Letrafix, Decadry, não importa a marca. Os transfers, letras e números definem a camisa do craque e sua assinatura. Tarefa simples, com bom resultado.►

◄Há quem prefira não colocar escudos sobre os botões, devido ao tamanho. A xerox reduzida colorida e os micro-distintivos de PLACAR resolveram o problema de vez.

▲ Terminada a decoração dos botões, o arremate com esmalte incolor. Proteção para o uniforme e toque final. Os goleiros, por serem maiores, permitem desenhos variados e uniformes tão bonitos quanto de Zenga ou Taffarel.

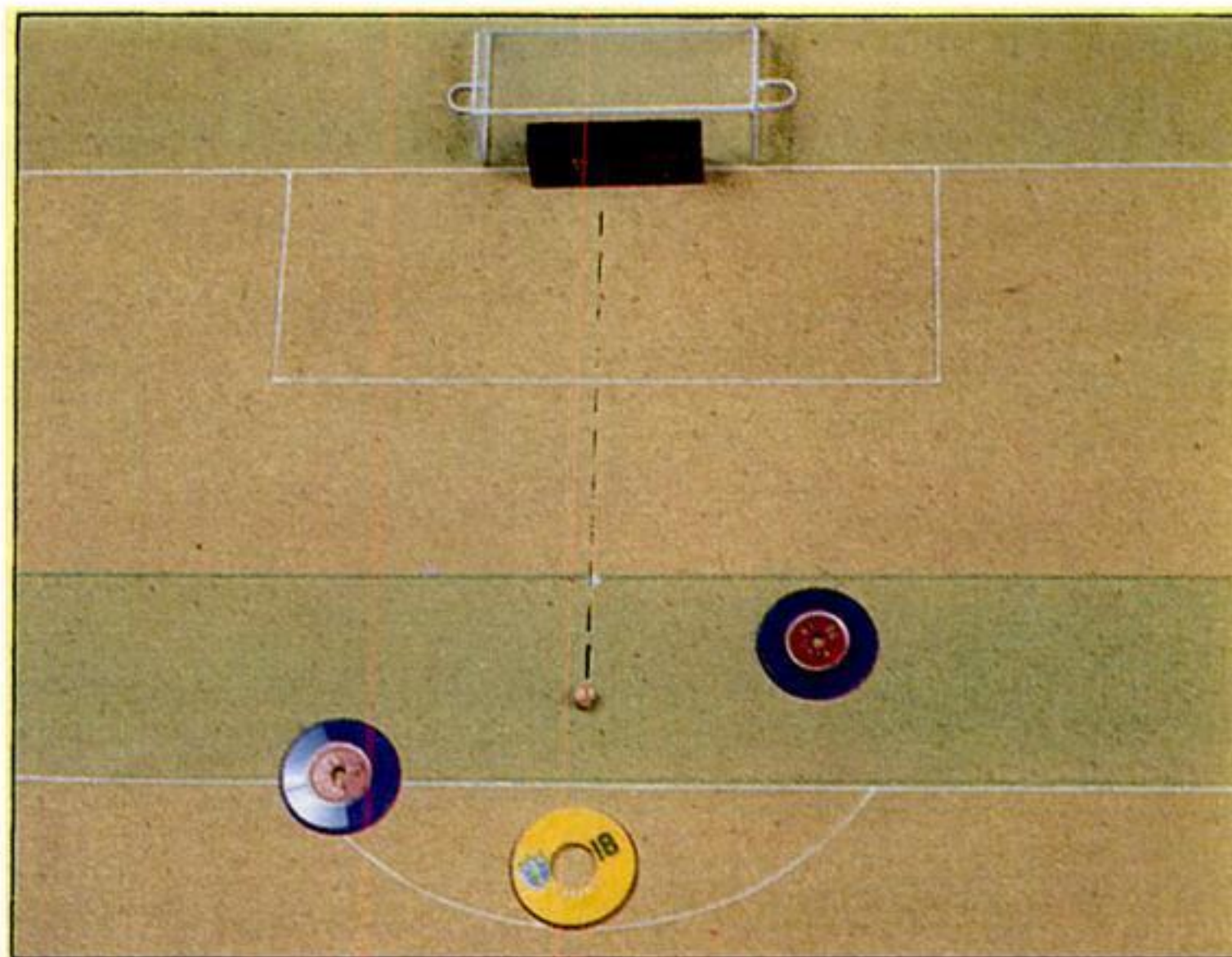
TÉCNICO DEMITIDO VAI PARA A FORCA

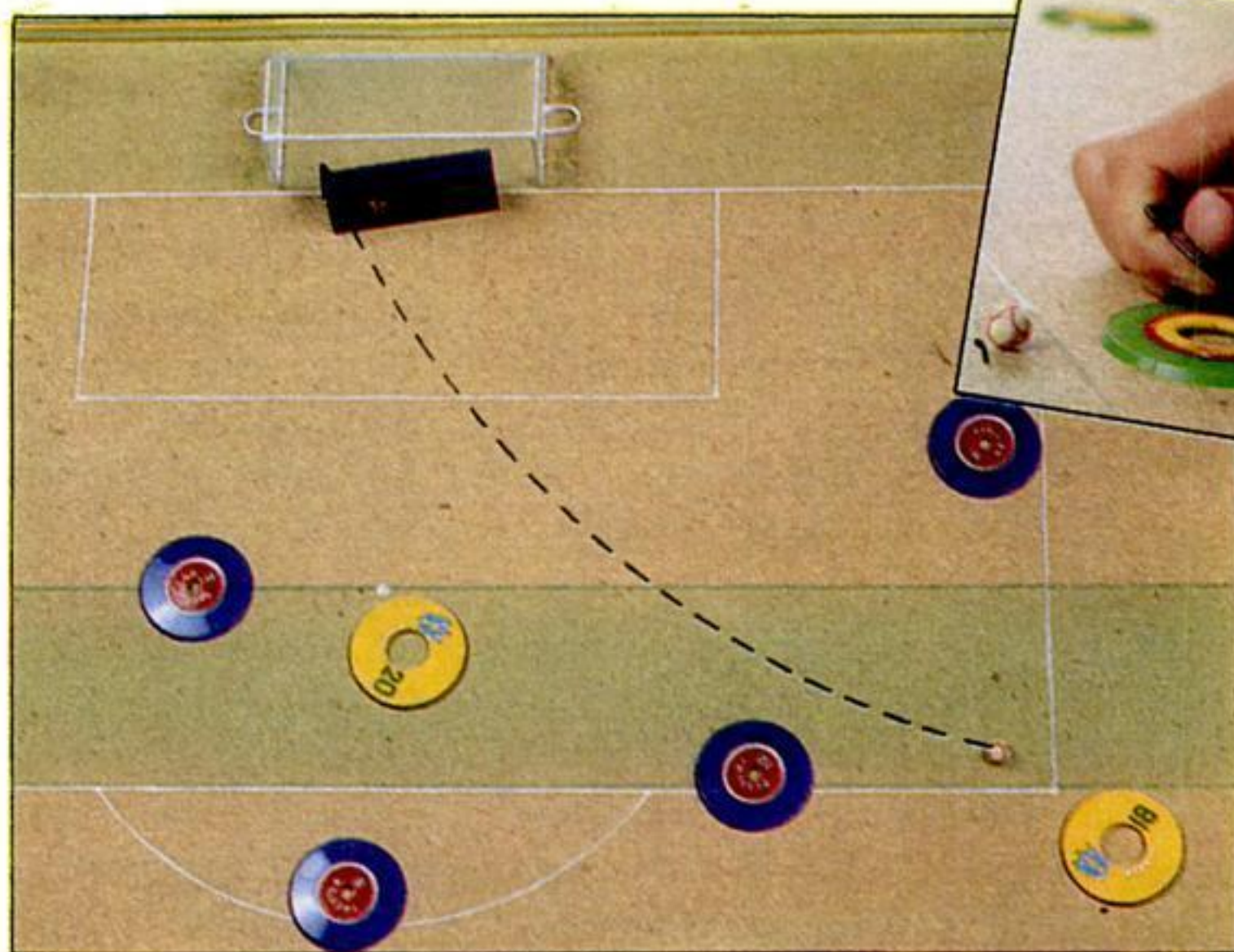
Florival Nucci cultiva um hábito desde que começou a jogar: todos os seus times são decorados com fotografias de amigos e têm um técnico de verdade no banco. De verdade? Quase. Nucci, um dia, achou que bonecos de madeira, vestidos a caráter, dariam excelentes treinadores. O mais ilustre deles veio da Itália. Florival chamou um amigo e, juntos, foram ao terminal de carga do aeroporto de Viracopos, em Campinas, recepcioná-lo. Tempos depois, ao dar com ele na rua, o amigo quis saber notícias do técnico italiano. "Foi demitido porque o viram numa boate, às 4 horas da manhã, com dois craques do time, antes de uma decisão." E não foi só. Terminou pendurado pelo pescoço, na garagem de Nucci, como os técnicos anteriores.

UM ASSALTO COM FINAL FELIZ

Rafael Barricelli, o Lito, voltava com o pão e o leite da padaria. Ao entrar no carro recém-comprado, um Passat 0 km, foi rendido por dois assaltantes. "Toca em frente." Ao parar o carro em um bairro distante da periferia de São Paulo, os ladrões pediram a chave. Depois, perguntaram as horas. "São 9 horas da manhã." Gostaram do relógio. "Também vamos levar." Pediram a carteira de Lito. Antes de entregar, ele suplicou: "Levem tudo, mas me deixem ficar com um objeto". Dentro da carteira, Lito levava sua palheta preferida. Ao chegar em casa a pé, horas depois, contou a história para a mulher, com um ar de alívio: "O carro dançou, mas salvei a palheta".

ALGUMAS JOGADAS MORTAIS

Entrando pelas pontas, aproveitando um contra-ataque em que se fica à frente do goleiro ou batendo do meio-de-campo, o que vale é bola na rede

1 Contra-ataque rápido, defesa adversária aberta. A bola está colocada entre a entrada da grande área e a marca do pênalti. O goleiro é obrigado a decidir se sai na risca da pequena área ou permanece sob as traves a fim de diminuir a visão do fundo do gol. O chute sai em linha reta, com a palheta quase sem inclinação, deslizando da metade do botão para a extremidade. Tiro seco. É sair para o abraço

2 Botão colocado no bico da grande área. A bola está situada de 1 a 2 cm à frente do jogador. O goleiro se desespera, reza e procura fechar todos os ângulos. Todos? Deve-se inclinar a palheta em mais ou menos 45 graus, e concentrar a atenção no ângulo situado na diagonal. O chute tem de sair à meia força, com a palheta deslizando sobre todo o botão, curvado, na forquilha. Não há defesa

3 Bola no círculo central, quase no meio-de-campo. Fim de jogo, placar adverso. É preciso chutar e ver no que dá. A uma distância dessas, é bobagem tentar um chute colocado. Fé na palheta e força nas mãos. O segredo é usar o goleiro inimigo como referência e disparar um petardo em direção à sua cabeça. Goleiro de jogo de botão não tem mãos para tocar a bola por cima da trave. Com um pouco de treino ela entra no alto

Guitarrista chacina time no Rio Tietê

mesmas características de altura, peso e diâmetro sem conseguir, no entanto, um rendimento igual. Por isso, não são poucos os que acreditam que o botão "tem alma".

Certamente, um exagero. Um exagero, contudo, compreensível. Pois em que outro lugar, a não ser numa mesa de botão, se pode mesclar em uma mesma equipe craques que o destino quis que jamais atuassem juntos, como Pelé, Leônidas da Silva, Puskas, Di Stefano e Friedenreich? De fato, numa mesa de botão cabem todos os sonhos. Se nos primeiros anos da década de 50 os meninos brasileiros cansaram de se desforrar da derrota para os uruguaios, os garotos corintianos conquistaram títulos e mais títulos sobre o Santos, Palmeiras e quem mais fosse durante os amargos 22 anos de jejum, assim como na última década os palmeirenses ganharam todos os canecos imagináveis sobre as mesas.

Movido por essas generosas doses de fantasia, não é à toa, portanto, que o futebol de botão tenha crescido tanto como esporte. Calcula-se que haja atualmente cerca de 10 000 praticantes do botonismo em todo o país. São pessoas de todas as idades e de todos os níveis sociais. Sem exceção, todas apaixonadíssimas. O guitarrista André Christovam, que já tocou com Rita Lee e agora trilha um caminho próprio misturando rock e blues, é um bom exemplo dessa paixão sem limites. Como todo botonista que se preza, um dia acreditou que era o melhor do mundo. Até o momento em que atravessou uma má fase que parecia insuperável. Aí, não teve dúvidas em optar por uma solução trágica. "Coloquei todos os meus times dentro de um saco e joguei no Rio Tietê", confessa. Foi o maior *botonicídio* de que se tem notícia na história da humanidade.

IVAN CARNEIRO

CAMPEONATO BRASILEIRO

PALMEIRENSE ROUBA TRI DO VERDÃO

Ele precisou de catorze vitórias e dois empates — e pôde se dar ao luxo de perder outras três partidas — para tornar-se o mais novo campeão brasileiro de futebol de mesa. O paulistano Jefferson do Amaral Genta, 21 anos, jogador da Sociedade Amigos da Vila Maria Zélia e primeiranista do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, comprovou uma vez mais que a melhor defesa continua sendo o ataque. Marcou 82 gols em dezenove partidas, média de 4,31 por jogo, e sofreu 53.

IVAN CARNEIRO

Jefferson, do Maria Zélia, em ação: média de 4,31 gols por jogo e choro na festa

Com esses números, Jefferson — um apaixonado torcedor do Palmeiras — impediu que seu clube do coração conquistasse o tricampeonato. O Verdão havia sido campeão em 1989, com João Luiz Gil, e repetido a dose em 1990, com Rubinho Cintra. O título veio na penúltima rodada do octogonal decisivo da competição, com uma virada espetacular sobre Mauro Michilin, do Palmeiras, primeiro colocado no ranking paulista individual. Jefferson perdia por 5 x 2. Conseguiu o empate e fez o gol da virada no momento do apito final: 6 x 5.

O III Campeonato Brasileiro de Futebol de Mesa (modalidade doze toques) — realizado de 15 a 17 de novembro, em São Paulo — contou com a participação de 128 jogadores, representando sete Estados (São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Amazonas), mais o Distrito Federal. O campeão da categoria infantil — até 15 anos — foi Ernesto Christófolo, 14 anos, do clube Círculo Militar de São Paulo.

IVAN CARNEIRO

Ernesto, 14 anos: o campeão infantil

GOLEIRO DE CHUMBO BARRADO NA URSS

Antes de o Muro de Berlim ser posto abaixo, e o comunismo virar peça de museu, não era fácil para ninguém do Ocidente entrar na URSS. Entrava, mas revistado dos pés à cabeça. Um amigo do pianista clássico carioca Arthur Moreira Lima, que estudou de 1963 a 1971 em um conservatório de Moscou, quis fazer uma surpresa ao visitá-lo. Na bagagem levou dois times de botão, para que pudessem recordar a infância. O Flu, de Arthur, e seu Botafogo. Havia de ser um jogão. Na fronteira, porém, o guarda soviético ficou com a pulga atrás da orelha ao ver o goleiro de chumbo. "É o Oswaldo Baliza, do Fogão", explicou o torcedor. É, mas podia muito bem ter uma mensagem escondida no chumbo. Nunca se sabe.

TODOS OS FABRICANTES

SÃO PAULO
Lima Botões *(Lorival e Cláudio)*
R. São Leopoldo, 276 e 280
CEP 03055 - tel. (011) 264-7885
Edu Botões
R. Armando Alves Nogueira, 35
CEP 05594 - tel. (011) 869-4503
Botões & Cia.
R. Libório Glasser, 36
CEP 04671 - tel. (011) 524-5637
SÃO BERNARDO DO CAMPO
Hector Barbosa Fernandes
R. Alvemar Antonio, 99
Bairro Baeta Neves - CEP 09730
Carlos Della Torre *(mesas e bolas)*
R. Sírius, 31 - Jardim Antares
CEP 09730 - tel. (011) 455-1989
CAMPINAS
Sérgio Luciano Castilho
R. Severo Penteado, 95
CEP 03055 - tel. (0192) 52-7619
RIO GRANDE DO SUL
Ênio Seibert
R. Bento Martins, 651, apto. 603
CEP 90010 - Porto Alegre
MINAS GERAIS
Pedro Antunes
R. Montes Claros, 506
CEP 30310 - Belo Horizonte
BAHIA
Milton Ferreira da Silva
Pça. Marquês de Olinda, 7
CEP 40145 - Salvador

RICARDO CORRÊA

Toscano, da Edu Botões

PERNAMBUCO
Amílcar Leite Ribeiro
R. João Souto Maior, 91
CEP 50010 - Recife
Armando Silva
R. Rosa Cândida, 70, apto. 1
CEP 50720 - Recife
tel. (081) 445-1182
RIO GRANDE DO NORTE
Salatiel Galdino de Oliveira
R. Presidente Mascarenhas, 332
CEP 59035 - Natal
ESPÍRITO SANTO
César Inácio M. Barros
Av. Rio Branco, 1357
CEP 29055 - Vitória

NÉLSON COELHO

Cláudio e Lorival, da Lima Botões: de pai para filho

ONDE SE PODE JOGAR

SÃO PAULO
Clube Atlético Indiano
Av. Francisco Nóbrega Barbosa, 411
CEP 04901 - Santo Amaro
S.A.V. Maria Zélia
R. José Alves de Oliveira, 256
CEP 03078 - Belenzinho
Sociedade Esportiva Palmeiras
R. Turiassu, 1840
CEP 05005 - Água Branca
S.C. Corinthians Paulista
R. São Jorge, 777
CEP 03067 - Parque São Jorge
Círculo Militar de São Paulo
R. Abílio Soares, 1589
CEP 04005 - Ibirapuera
G.D.R. 7 de Setembro
R. Bom Jesus, 599
CEP 03344 - Água Rasa
Clube Atlético Juventus
R. Comendador Roberto Ugolini, 20
CEP 03125 - Mooca
Volkswagen Clube
R. Tiradentes, 1853
CEP 09780 - São Bernardo do Campo
Fed. Paulista de Futebol de Mesa
R. Francisco Vieira Pinto, 213, sala 45
tel. 264-6422 (ramal 11)
CEP 03167 - Mooca

Clube Atlético Ituano
Av. Prudente de Moraes, 393
CEP 13300 - Itu
CISP - Centro Integrado dos Servidores da Previdência
tel. (011) 424-2422 (ramal 14)
Clube 2004
R. Maria Máximo, 73
CEP 11030 - Santos
RIO DE JANEIRO
Fed. de Futebol de Mesa do Rio de Janeiro
R. Costa Lobo, 276 CEP 20911
Madureira E.C.
R. Conselheiro Galvão, 130
CEP 21360

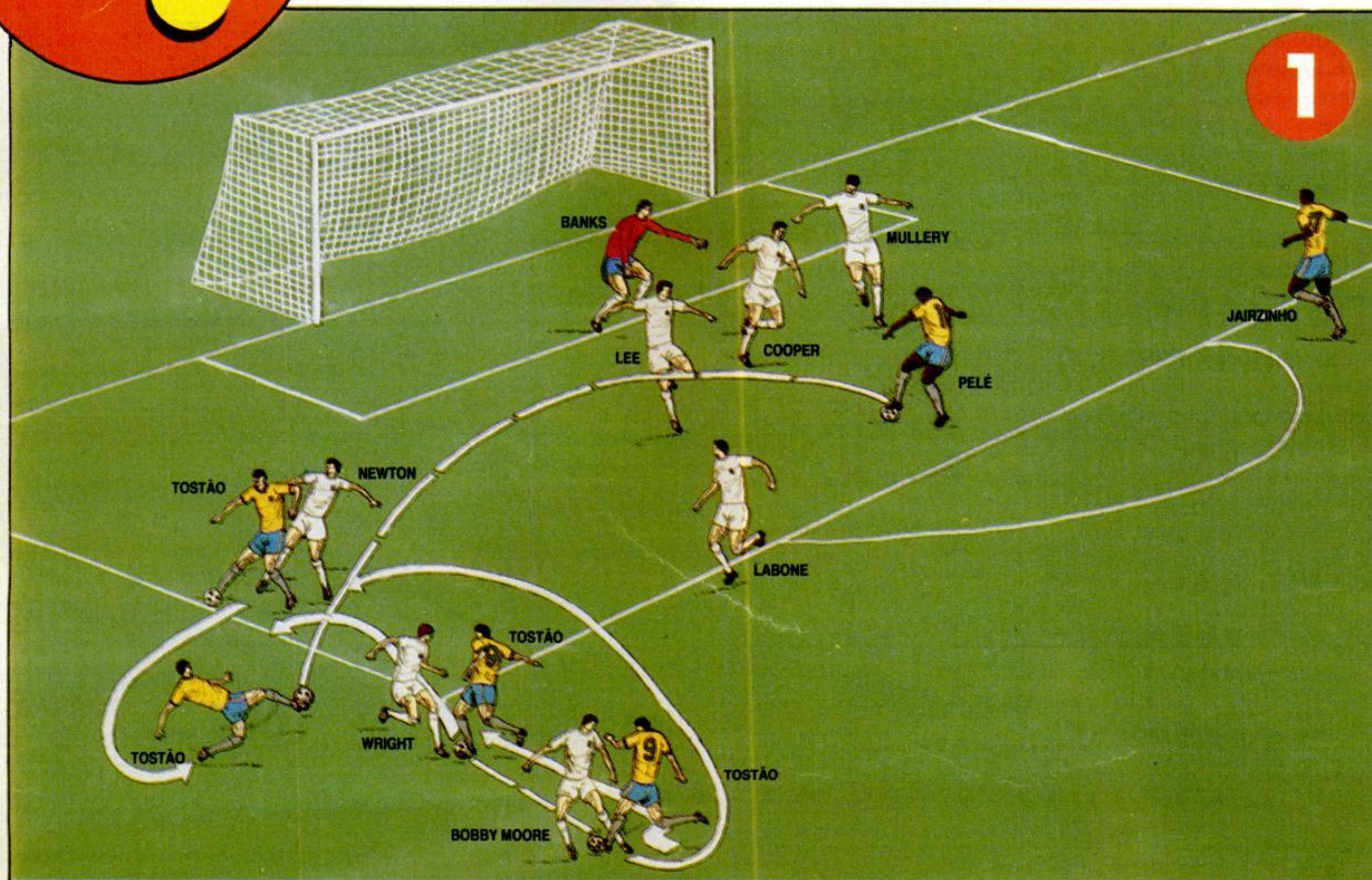
Afumig e Afumit
R. Costa Lobo, 279 CEP 20911
Afumerj
R. Souza Franco, 179
CEP 20551 - Vila Isabel
MINAS GERAIS
Fed. Mineira de Futebol de Mesa
R. Paraíba, 710, apto. 101
CEP 30130 - Belo Horizonte
Botão Clube do Sion
R. Chicago, 410, apto. 102
CEP 30330 - Belo Horizonte
Liga Juiz-Forana de Futebol de Mesa
R. Luiz Detsi, 18
CEP 36100 - Juiz de Fora
RIO GRANDE DO SUL
Fed. Gaúcha de Futebol de Mesa
R. Bento Martins, 651, apto. 603
CEP 90010 - Porto Alegre

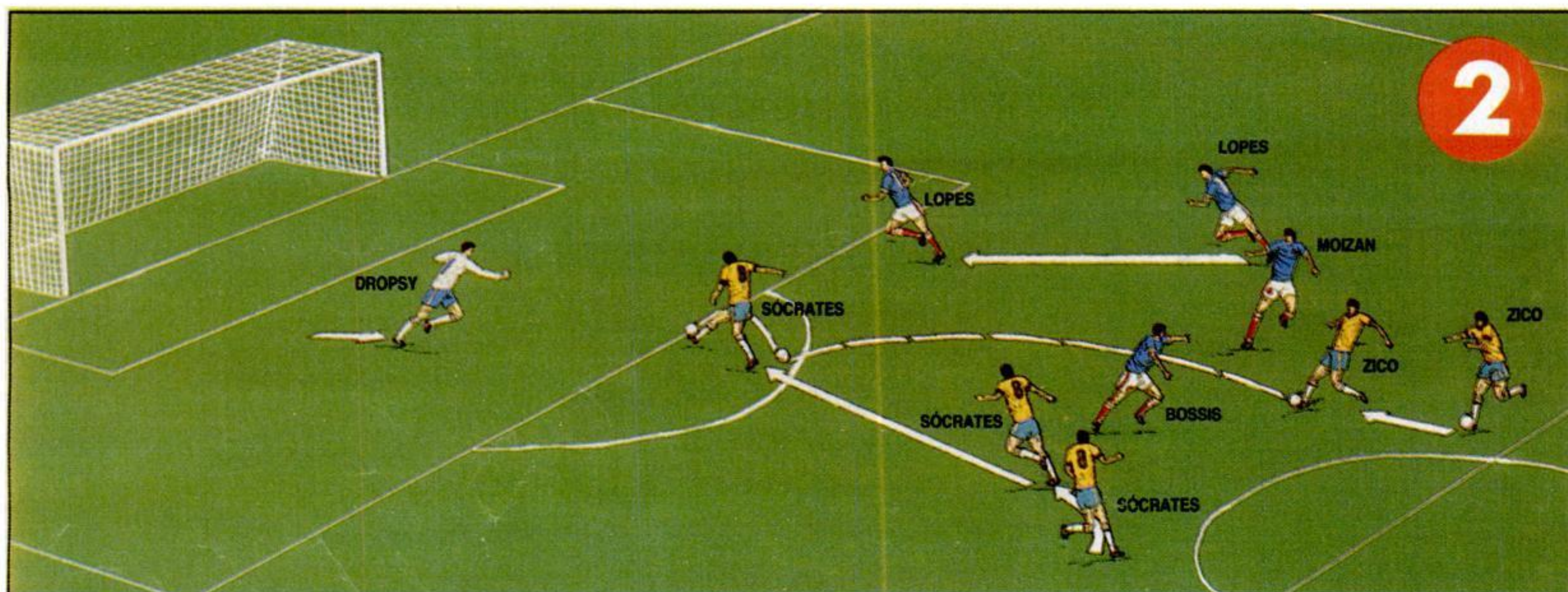
Palmeiras: celeiro de craques do futebol de mesa

RICARDO CORRÊA

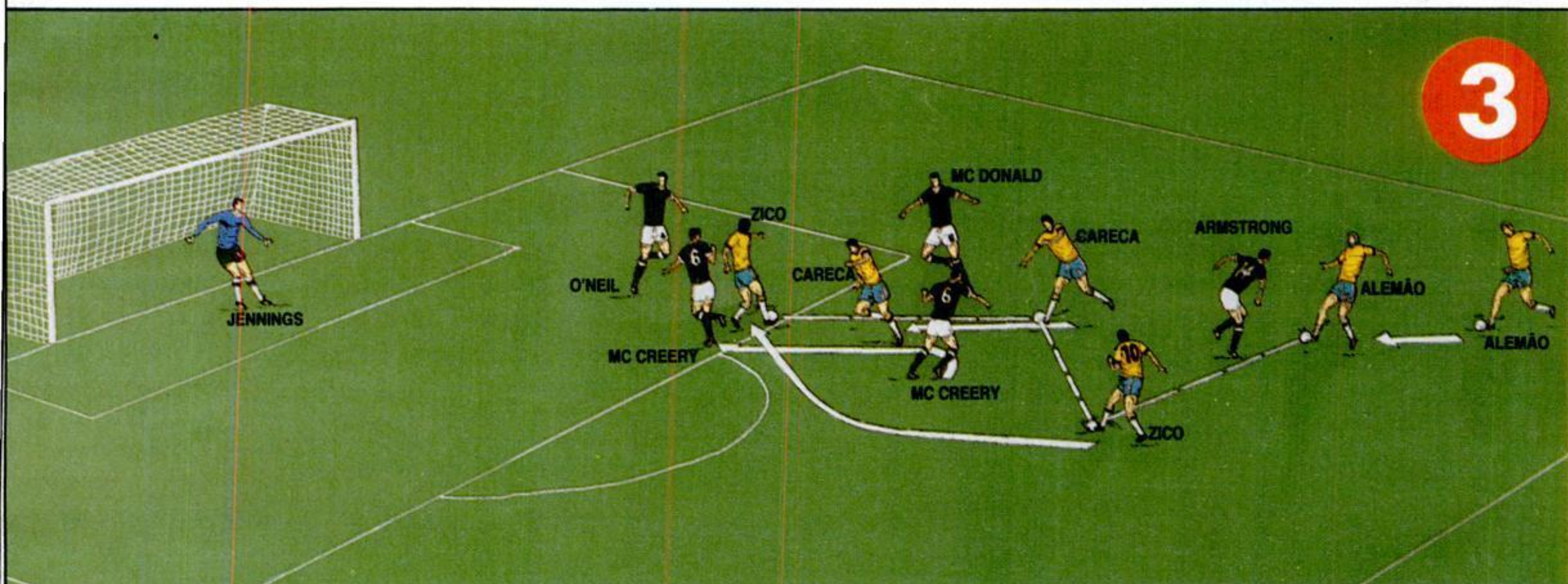
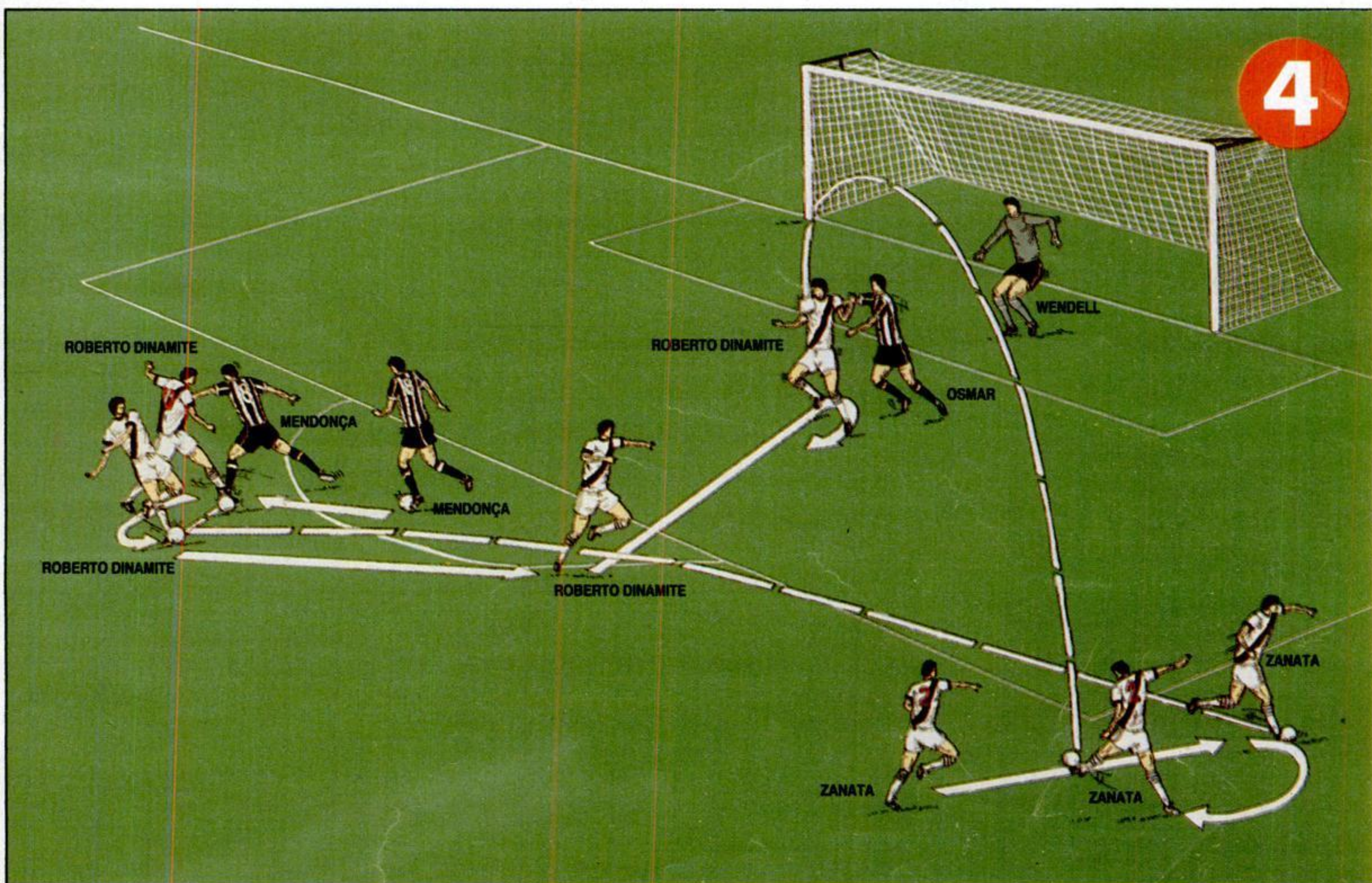
PARANÁ
Fed. Paranaense de Futebol de Mesa
R. Isaías Régis de Miranda, 2978
CEP 81500 - Curitiba
BAHIA
Fed. Baiana de Futebol de Mesa
R. Barão de Cotegipe, 103
CEP 40140 - Salvador
Fed. Pernambucana de Futebol de Mesa
Caixa Postal 962 CEP 50001 - Recife
RIO GRANDE DO NORTE
Fed. Norte-Rio-Grandense de Futebol de Mesa
Av. Rio Branco, 541, 2.º andar - Natal
BRASÍLIA
Fed. Brasiliense de Futebol de Mesa
SQN 315, bl. C, apto. 307
CEP 70774 - Distrito Federal
SANTA CATARINA
Fed. Catarinense de Futebol de Mesa
R. Cel. Cabral, 226/803
CEP 88700 - Tubarão
Sociedade Desportiva Cultural Cruzeiro Joinvillense
Av. Dr. Albano Schulz, 911
CEP 89200 - CP 362 - Joinville
AMAZONAS
Fed. Amazonense de Futebol de Mesa
R. Três, casa 20
Cj. Castelo Branco - Parque Dez
CEP 69055 - Manaus

Roube o lance de Pelé, Sócrates, Zico e Robe

1

O GÊNIO CERCADO — Copa de 1970. Tostão dribla Bobby Moore por baixo das pernas, livra-se de Wright, rodopia na frente de Newton e cruza para a área. Pelé recebe o passe na frente de três ingleses e pára. Como sair dessa?

ILUSTRAÇÕES: MARCO ANTÔNIO DE SOUZA

O DOUTOR E O GOLEIRO — Amistoso com a França, 1981. Zico avança e lança Sócrates na grande área. O goleirão Dropsy sai rápido do gol para fechar o ângulo. O Doutor não tem muito tempo para pensar. Você tem, leitor. Vamos lá

.EITOR. E AGORA?

resolva as jogadas. Nas páginas seguintes, como eles fizeram

GALINHO NO ESPETO — Jogo contra a Irlanda, Copa de 1986. Alemão passa para Zico, que toca para Careca. O centroavante devolve para o Galinho, de costas para o gol e marcado por dois. Situação difícil, né? Como ele fez?

DINAMITE NA ÁREA — 9 de maio de 1976. Vasco e Botafogo empatam em 1 x 1. Aos 44 do segundo tempo, Zanata cruza e Roberto Dinamite mata a bola no peito, quase na pequena área, com Osmar Guarnelli às suas costas. Tem algum jeito?

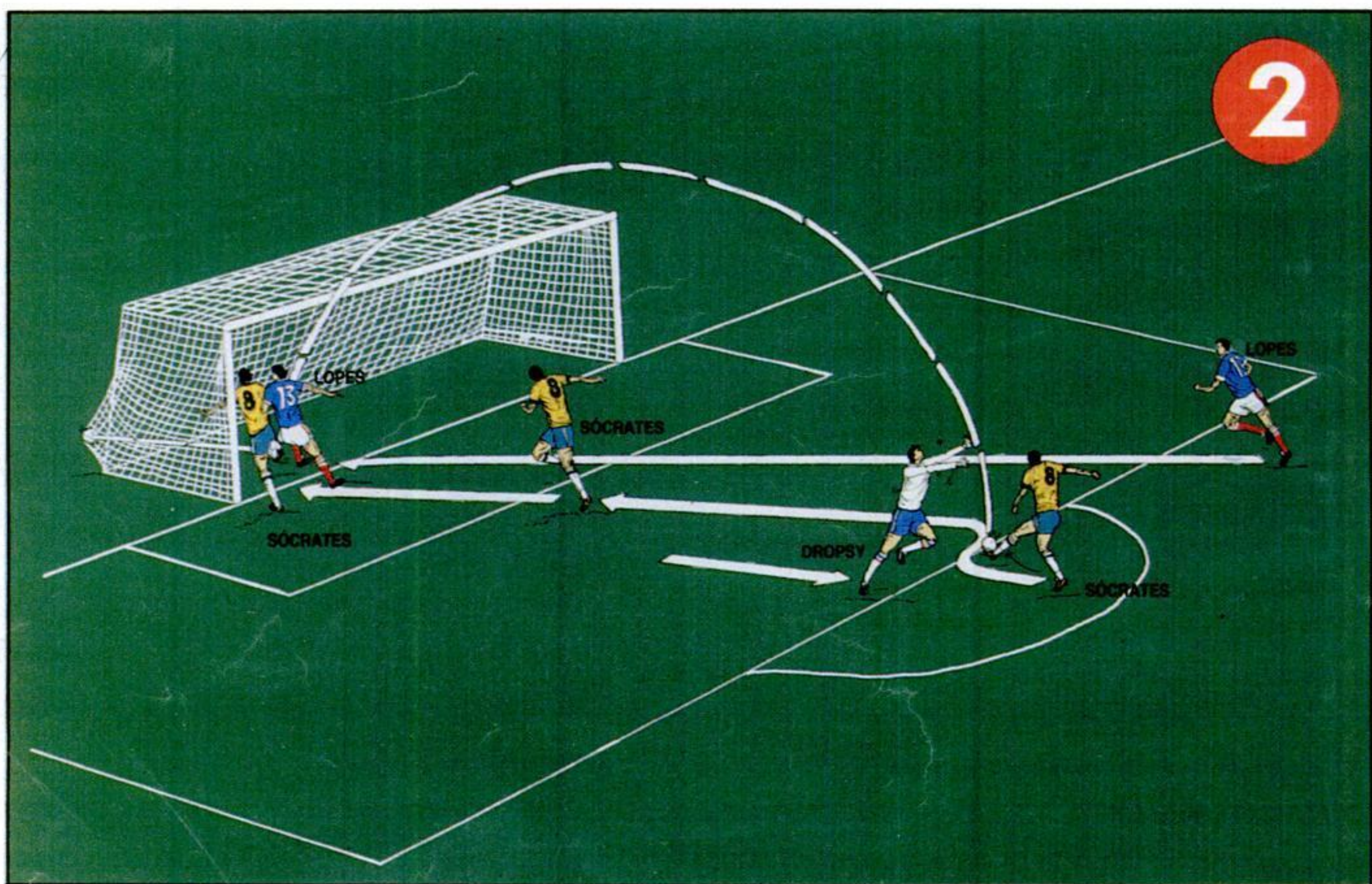
VEJA COMO AS

Não fique triste se a sua jogada não acab

O SUTIL TOQUE DE UM GÊNIO

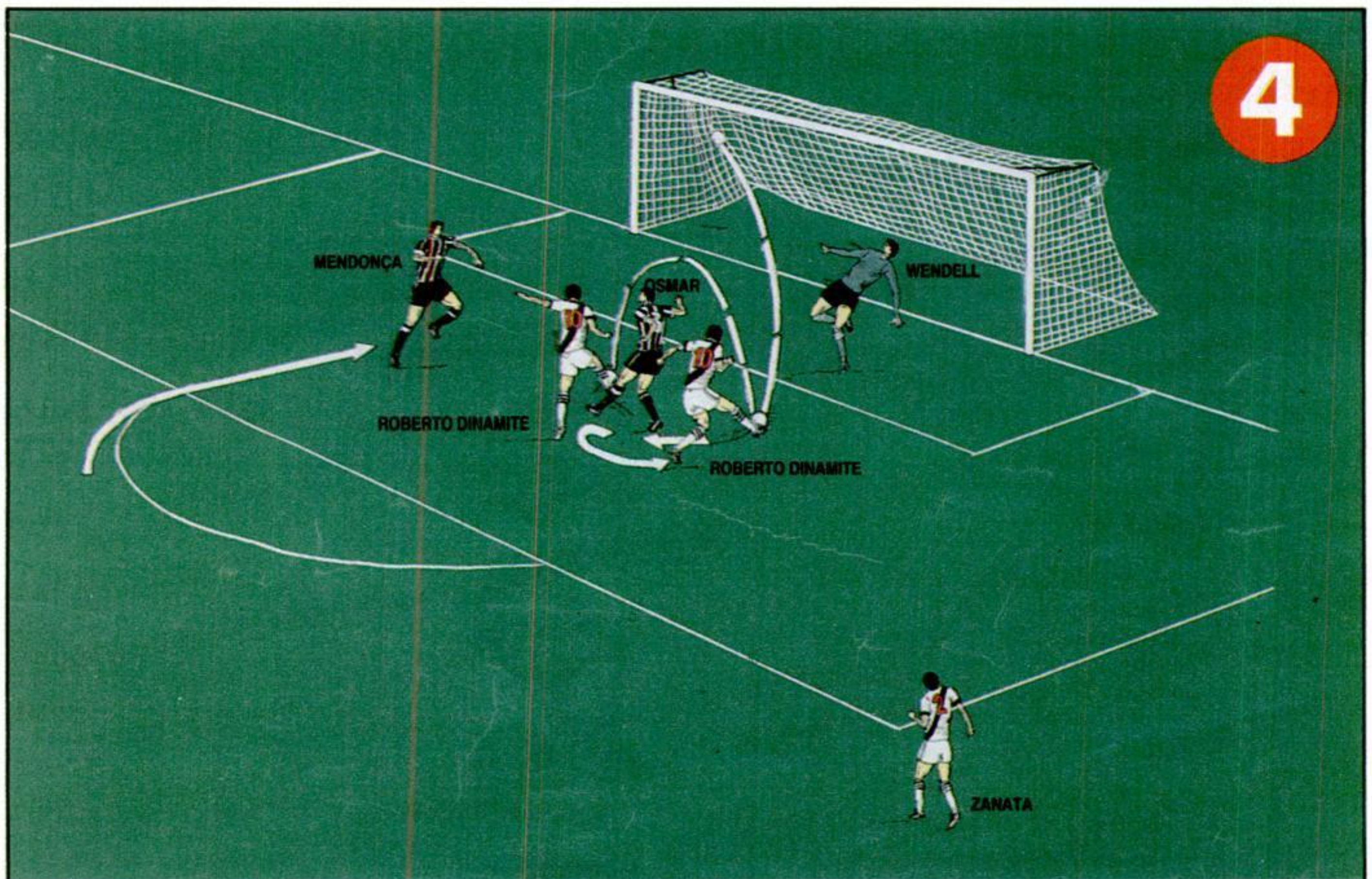
Pelé matou a bola na frente dos ingleses, parou e apenas rolou para o lado, onde Jairzinho entrava livre, livre. A bomba do ponta foi indefensável para o goleiro Banks. Brasil 1 x 0. Essa foi fácil. O lance passa toda hora na tevê

LENÇOL VERDE E AMARELO

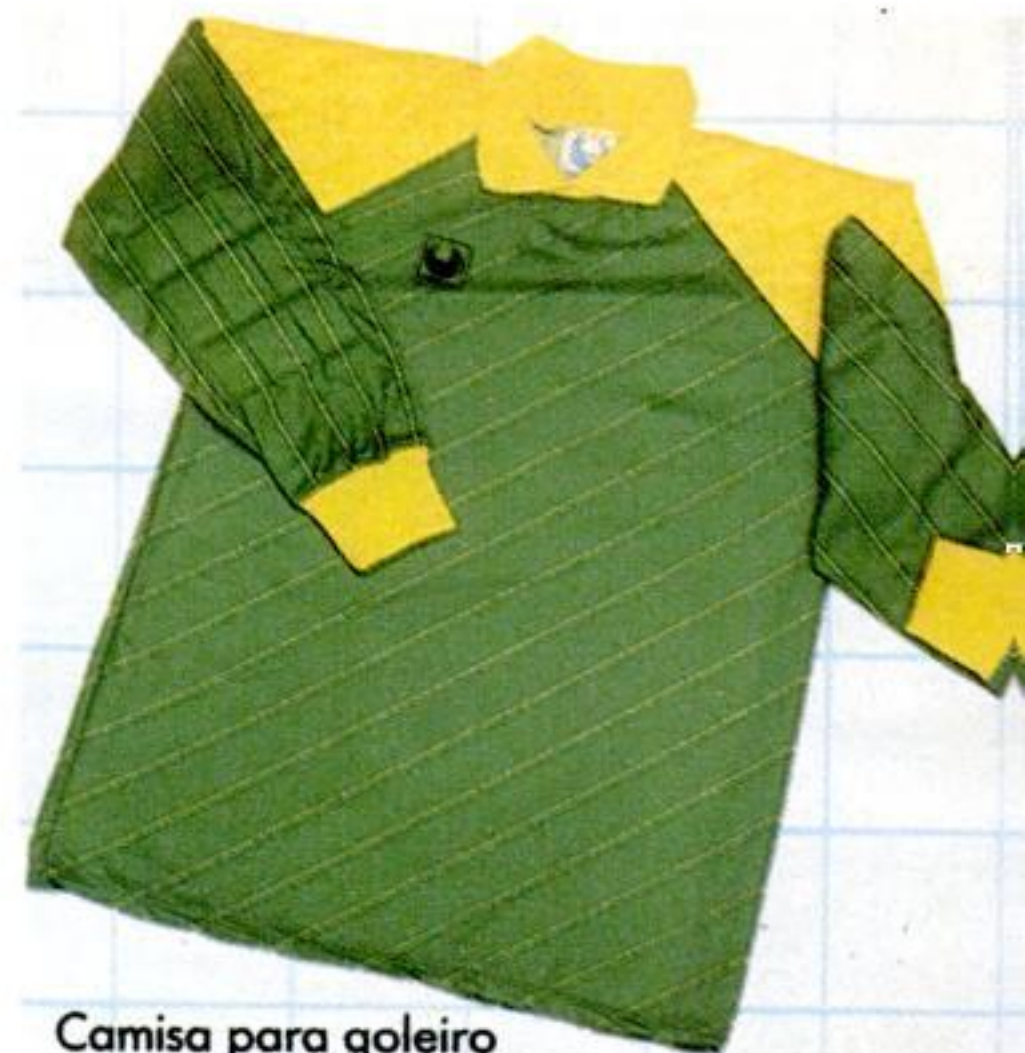
O goleirão Dropsy estava certo de que ia abafar o lance, mas Sócrates meteu o pé por debaixo da bola e o encobriu com um leve toque. O zagueiro Lopes ainda tentou salvar. O Doutor, porém, foi mais rápido e só cutucou para o fundo das redes

FERAS RESOLVERAM!

n gol. Afinal, eles eram Pelé, Sócrates, Zico e Roberto...

QUANDO O CALCANHAR RESOLVE
Marcado por dois e de costas para o gol, Zico deu apenas um leve toque de calcanhar, deixando Careca cara a cara com o goleiro. Aí, não teve jeito. Cinco anos depois, os irlandeses ainda estão procurando a bola

GOLAÇO COM BALÃO E TUDO
O próprio Roberto afirma que este foi o gol mais bonito que fez em toda a sua carreira. Depois de matar a bola no peito, ele simplesmente chapelou o zagueiro Osmar antes de fuzilar o goleiro Wendell. Este, leitor, nem você fazia

BAZAR

Entre em campo com o que há de melhor em material esportivo

Camisa do Napoli, feita pela Delerba, em algodão. Com o patrocinador oficial do clube. Tamanho único

Camisa para goleiro da Uhlsport. Importada da Alemanha. Emborrachada nas mangas e ombros

Camisa oficial do São Paulo. Da Penalty, em poliamida, encontrada nos tamanhos P, M e G

Para os corintianos, a camisa oficial do clube, feita pela Finta. Toda em poliamida, nos tamanhos P, M e G

A camisa da Internazionale da Delerba tem o mesmo desenho da original italiana. Em tamanho único.

Para os pequenos goleiros, camisa Reusch, com emborrachamento nas mangas. É encontrada em três tamanhos

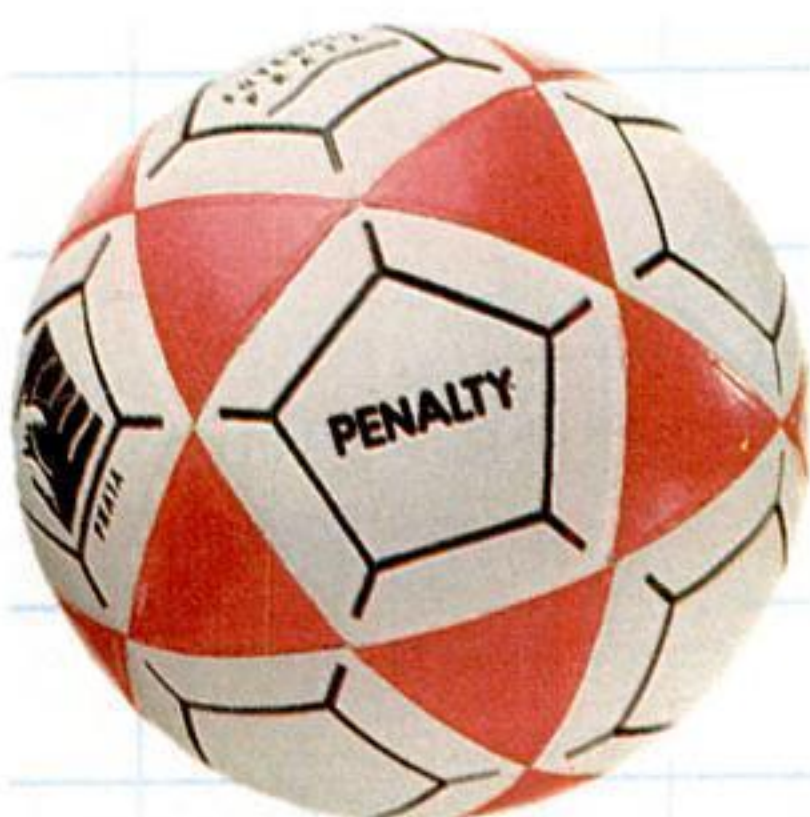
Bola Topper Futebol Oficial. Com 32 gomos em poliuretano, não encharca. São três combinações de cores

Produção: **Mari Saldanha**
Fotos: **Jorge Boutsuen e Ivan Carneiro**

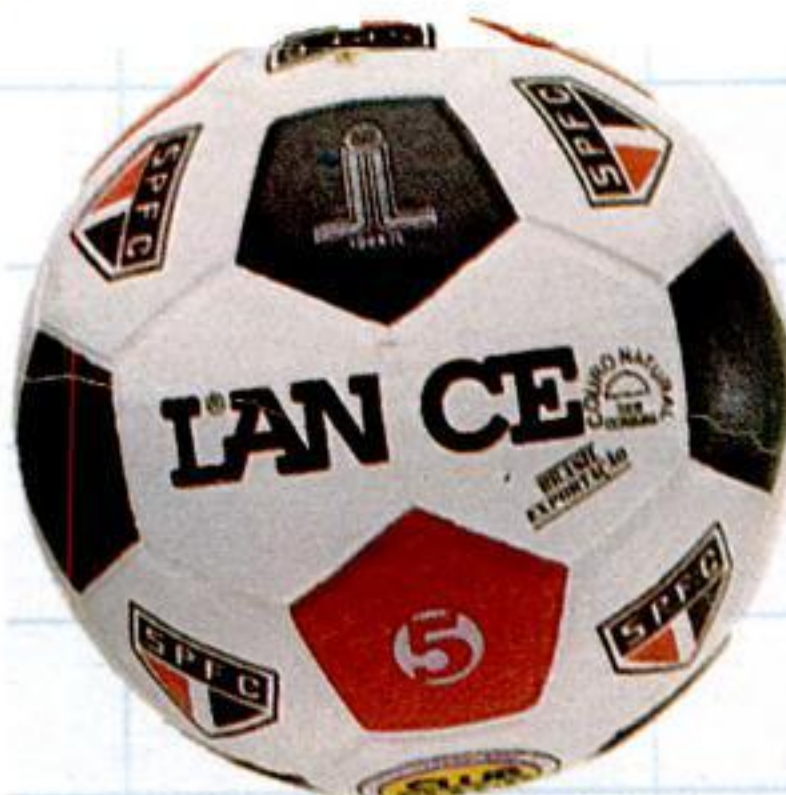
Chuteira Topper Vector. Em couro, com seis travas substituíveis. Própria para jogar em grama

Chuteira Umbro para futebol de campo. Toda em couro, com doze travas removíveis

Bola João-Bobo para crianças de todas as idades. De plástico e inflável

Chuteira de futebol society Penalty. Sola projetada para garantir firmeza em campo. Nos tamanhos 37 a 43

Para jogar na praia, bola Penalty. Tamanho oficial, com válvula substituível. Em três combinações de cores

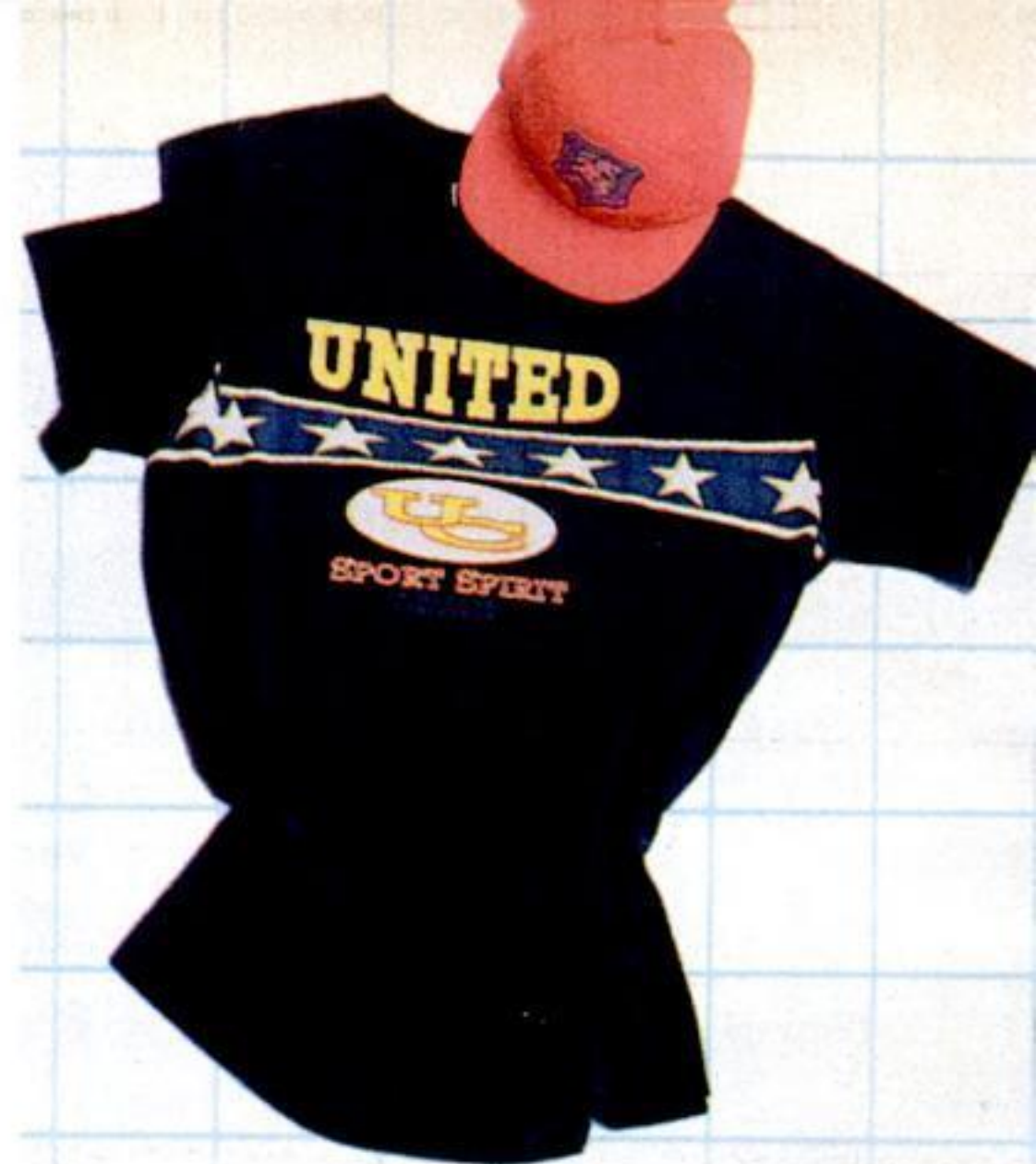
Bola Uhlsport importada da Alemanha. Impermeável, não altera o peso na chuva

Bola Topper Futsal. Vulcanizada e aprovada pela Confederação Brasileira

Bola Júnior de futebol da Lance. Toda feita em couro, com desenhos dos grandes clubes do futebol brasileiro

Bola de futebol de salão Rainha. Em couro sem costura, com 32 gomos. Aprovada pela Confederação Brasileira

Bola de futebol Adidas, aprovada pela FIFA. Feita em material sintético, não encharca

BAZAR

Jogo Superpinogol da D.B. Brinquedos. Serve para crianças de todas as idades. O objetivo é marcar o maior número de gols

Boné Antischok e camiseta Benetton em branco, cinza ou azul-marinho. Tamanhos: P, M, G e GG

Chaveiro em formato de bola da Blooming, flâmulas da Esporte Universal de grandes clubes brasileiros e canetas importadas da Dapy, acompanhadas de bola de futebol

Caneca em formato de bola da Blooming. Confeccionada totalmente em cerâmica

Caneleira Júnior da Uhlsport. Importada da Alemanha, com a proteção em tubos de ar comprimido. Protege oito vezes mais que as nacionais

Caneleira Júnior da Reusch. Feita em plástico. É acompanhada de tornozeleira, para maior proteção. Importada da Argentina

Caneleira Adidas. Confeccionada em poliplástico, tem três palhetas protetoras. Além de dar maior liberdade, é um pouco mais leve do que o normal

Luva de nylon com revestimento em couro da D.B. Brinquedos. Tamanhos P, M e G

Luva Adidas feita em poliuretano para aumentar a flexibilidade da mão. Palma de alta aderência

Luva Júnior da Uhlsport importada da Alemanha. A palma, em laminado de PVC, tem maior aderência

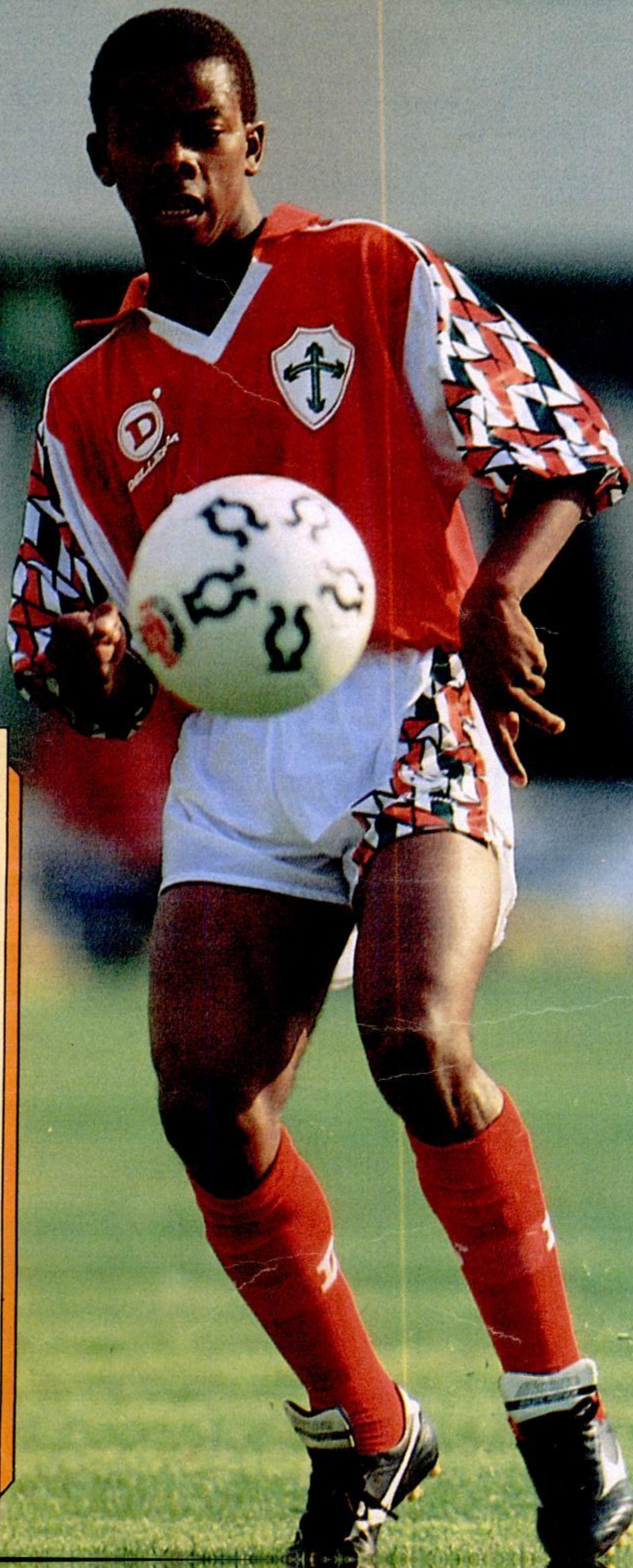
Luva Reusch Júnior em couro da Sportway. Toda em couro. Importada da Argentina

Luva para goleiro Penalty Bremen. Feita com espuma de látex, para maior durabilidade

Mochila Uhlsport importada da Alemanha. Tem dois compartimentos e alças ajustáveis. Tênis Penalty Futebol de Salão e boné Brasil da Center Sport

Minigol para futebol de praia da Kitsport. Feito em ferro, pode ser desmontado para carregar

Mesa para futebol de botão, com dois cavaletes. Feita em aglomerado em tamanho semi-oficial (1,50 m x 98 cm). Encontrada na Casa do Esportista.

DENER

O TALENTO ESTÁ DE VOLTA

Os dribles e as jogadas em velocidade, que pareciam em extinção, voltaram aos gramados nos pés habéis do garoto Dener Augusto de Sousa. E é assim desde 1983, quando aos 12 anos ele já jogava em times de várzea da Vila Maria. Um dia, abafou jogando contra o dente-de-leite da Portuguesa e foi convidado a treinar no Canindé.

Campeão da Taça São Paulo de Juniores pela Lusa, em 1991, chegou até a ser convocado para a Seleção Brasileira por Falcão. De seus pés saiu o passe para o gol de empate em 3 x 3 no amistoso com a Argentina.

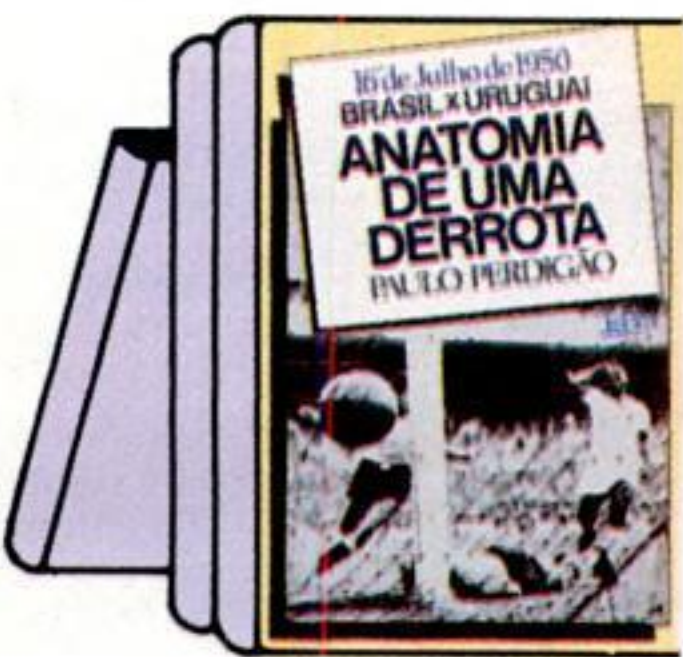
Aos 20 anos (nasceu em 2/4/1971), Dener, que é fã de pagode, voltou a se destacar na Portuguesa durante a segunda fase do Paulistão, depois de estar afastado por indisciplina. "Estou mais experiente. Tudo o que quero é jogar bola", avisa. Azar dos adversários.

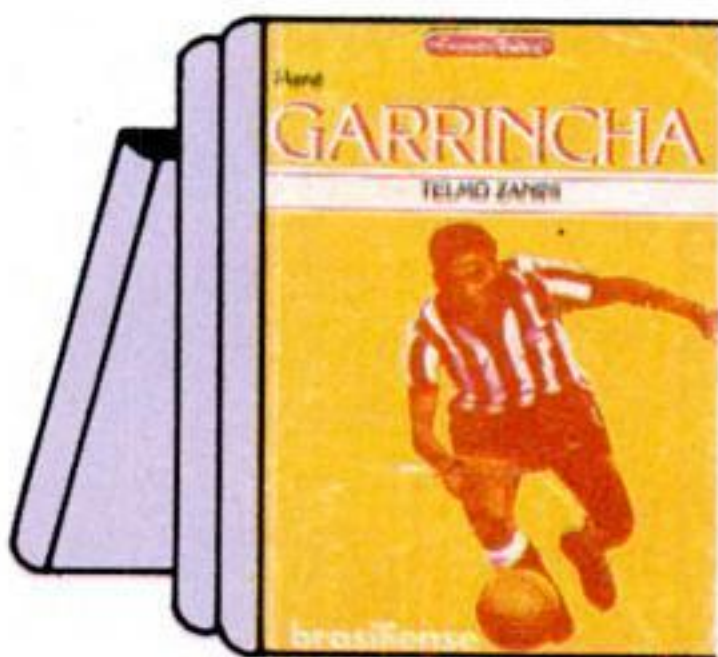
RICARDO CORREA

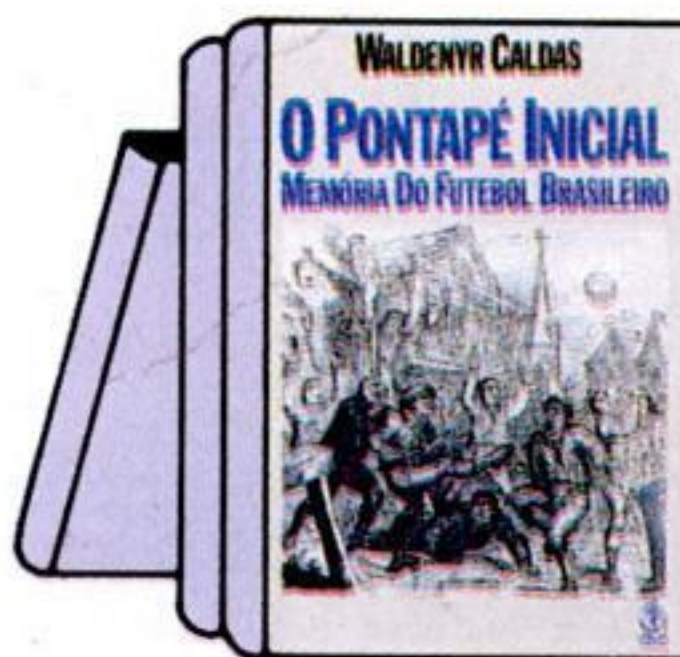
ESTANTE

Futebol também é cultura: aqui, os melhores livros

O QUE É FUTEBOL
(José Sebastião Witter, *Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 70 págs.)*

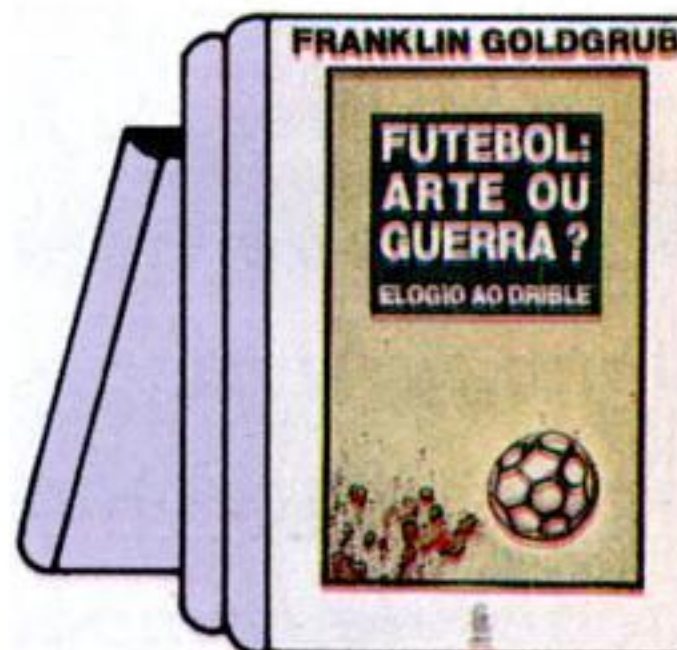
Ao contrário do que parece à primeira vista, não se trata de um bê-á-bá da bola. Sem se tornar chato, o autor consegue ir mais fundo e discute o futebol como um elemento central de nossa cultura, incorporado ao dia-a-dia do brasileiro. Até na divisão dos capítulos — batizados de Preliminar, Primeiro Tempo, Intervalo, Segundo Tempo, Prorrogação e Apito Final — ele utiliza nomes ligados ao jogo. A tática dá certo: essa linguagem fácil, recheada de dados e números sobre o esporte em todo o mundo, transforma o que seria uma tese universitária em um gostoso bate-papo sobre futebol.

ANATOMIA DE UMA DERROTA
(Paulo Perdigão, *L&PM Editores, 210 págs.)*

Mais de quarenta anos se passaram, o Brasil já foi campeão mundial três vezes e volta e meia, nesse período, ameaça sediar de novo a Copa do Mundo. Nada disso, porém, foi capaz de apagar da memória nacional a derrota de 2 x 1 para o Uruguai, na final da Copa de 1950, em pleno Maracanã, quando a Seleção perdeu em casa a chance de seu primeiro título mundial. *Anatomia de uma Derrota* relembra em detalhes aquele triste 16 de julho, com tanta minúcia que chega a transcrever, lance por lance, a narração do jogo, feita pelos locutores Antonio Cordeiro e Jorge Curi, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Outro destaque é a crônica "O Dia em que o Brasil perdeu a Copa", em que o autor usa uma máquina para voltar no tempo e avisar o goleiro do Brasil da tragédia que se aproxima. Tão original que deu origem ao roteiro do curta-metragem *Barbosa*.

MANÉ GARRINCHA
(Telmo Zanini, *Editora Brasiliense, Coleção Encanto Radical, 104 págs.)*

Desde que o Mané virou ídolo nacional e, ao mesmo tempo, um símbolo da alegria e da simplicidade do brasileiro, escrever belos textos sobre ele virou uma covardia. Nesta pequena biografia, porém, Telmo Zanini, chefe da redação carioca da Rede Globo, consegue fugir do lugar-comum. Sem perder de vista a exatidão e a ordem dos fatos que marcaram a vida de Garrincha, o autor se apresenta durante boa parte do livro como um amigo, quase confidente, do craque. De quebra, uma completa cronologia com o passo-a-passo do Mané, incluindo suas pouco lembradas passagens pelo Flamengo e Olaria.

O PONTAPÉ INICIAL
(Waldenyr Caldas, *Ibrasa, 234 págs.)*

Uma análise do tempo em que o futebol ainda era amador, entre 1894, quando a primeira bola chegou ao Brasil, e 1933, ano em que se iniciou o profissionalismo. Situando o futebol no contexto do Brasil das primeiras décadas do século, o livro desfaz alguns mitos, como o do "amor à camisa", repetido de pai para filho a cada derrota do time preferido: entre outras descobertas, o professor Waldenyr conclui que já naquele tempo os jogadores só jogavam se recebessem.

TODAS AS COPAS DO MUNDO
(Orlando Duarte, *Editora McGrawHill, 427 pág.)*

Além de um pequeno histórico de cada campeonato, traz uma chuva de números para quem curte as estatísticas do futebol — todas as fichas técnicas desde a Copa do Uruguai, em 1930; a classificação final, artilheiro e a delegação do Brasil em cada ano. Também elege uma Seleção ideal com os melhores jogadores em cada torneio e apresenta uma lista de todos os jogadores que marcaram pelo menos um gol nas Copas. O autor, Orlando Duarte, é um conhecido comentarista de rádio em São Paulo.

FUTEBOL: ARTE OU GUERRA? ELOGIO AO DRIBLE
(Franklin Goldgrub, *Editora Imago, 132 págs.)*

Nesses tempos de discussão sobre a volta do futebol-arte, o livro sugere saídas que tornem o esporte mais bonito dentro e fora do campo. Para isso, por exemplo, que tal mudanças nas regras do impedimento e do pênalti? Ou nos uniformes dos clubes? Quem sabe nos regulamentos dos campeonatos? Como prova de que algo precisa mesmo mudar, apresenta ainda estatísticas do declínio da média de gols pelo mundo, ano a ano. Entre 1957 e 1989, por exemplo, no Campeonato Paulista, ela caiu de 3,9 para 1,9. Acredite: um número bem mais maluco que muitas das idéias propostas pelo professor Franklin.

GAMES

É BOLA NA TELA!

Para quem prefere trocar os pés pelas mãos, mas não consegue viver longe das emoções do futebol, não faltam cartuchos de videogame. Master, Nintendo e Mega entram em campo, oferecendo várias opções de campeonatos, estratégias e jogadas para o videocraque. Dá até para fazer um Campeonato Brasileiro, com o recém-lançado **Futebol** ***da Milmar.***

FUTEBOL

O único com times brasileiros. São 28 combinações de partidas entre oito clubes. Jogado no sistema Nintendo, você pode optar: Olimpíadas (com quatro times) ou Copa (com os oito).

FOTOS NELSON COELHO

Os principais clubes de São Paulo e do Rio, com o Inter-RS no lugar do Botafogo, são as opções. O videocraque pode jogar contra outro adversário, com o computador ou apenas assistir ao "clássico" computador x computador. Mais: escolhe clube, camisa, tática e tempo de jogo.

Os times têm uma "tabelinha" de ataque, defesa, velocidade, habilidade, acerto e experiência. O Vasco, por exemplo, tem o melhor índice de acerto (82), e o Santos, a melhor defesa (83). Você pode colocar o Flamengo em campo de verde, ou o Inter de preto. As táticas são o 4-3-3, o 4-2-4 e o 4-4-2. O tempo de jogo (15, 30 ou 45 minutos) nunca corresponde ao do relógio: passa bem mais rápido, embora o marcador pare cada vez que a bola sai.

DICAS: Na saída de bola, aperte o B com vontade. Se a saída for do adversário, você também aperta o B, mas, ao mesmo tempo, leva o direcional para baixo, na diagonal.

Jogando com o computador, deixe ele entrar na área à vontade: nesse caso, o desarme da sua defesa é sempre garantido.

Chute em diagonal, do bico direito ou do esquerdo da grande área, é gol certo. O goleiro do computador é incapaz de defender. Se o jogo terminar empatado, e você precisar bater pênaltis, chute no meio do gol: ele sempre escolhe um canto.

Com o joy-stick na mão, o videomaníaco participa dos maiores clássicos do mundo

GAMES

Nintendo

HEROE'S SOCCER

Jogo japonês violento e ao mesmo tempo silencioso, já que não tem a musiquinha característica de outros games. Quando a bola muda de cor, pode comemorar: é gol certo.

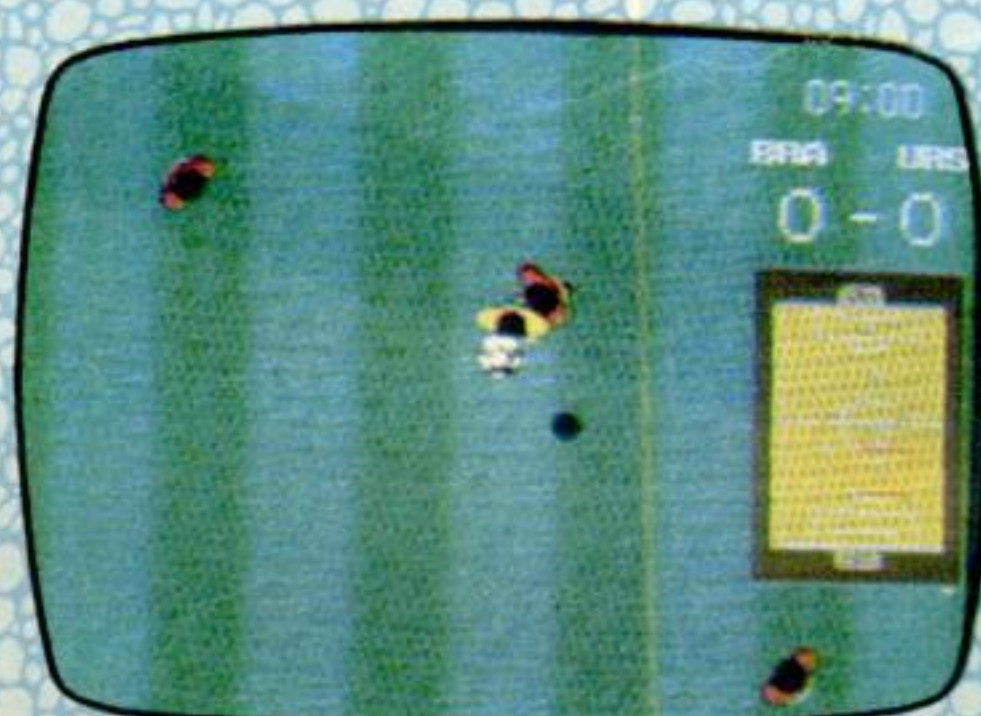
DICA: Tentar a bicicleta, apertando os dois botões de uma vez, é a melhor arma. Fora isso, os Heroe's Soccers costumam disputar a bola, mesmo, na base da "porrada".

Mega Drive

WORLD CUP SOCCER

Você escolhe time e adversário no mapa-múndi. Cuidado: cada um tem sua "tabelinha" de qualidades, e times como o Japão são muito fracos.

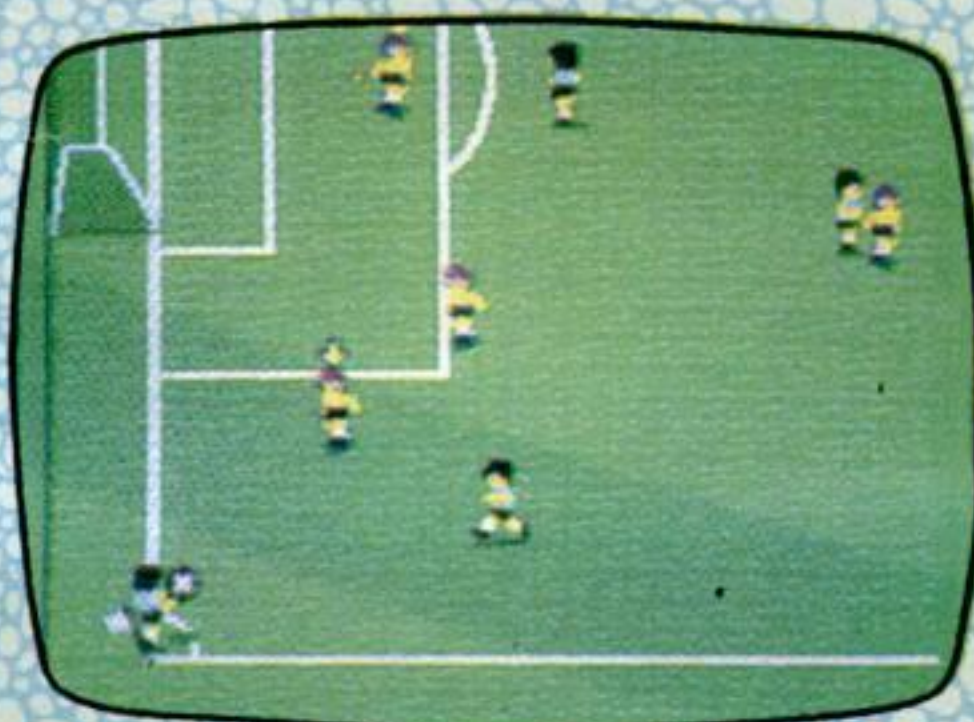
Outra vantagem é poder escalar sua equipe. Os nomes da Seleção Brasileira, por exemplo, são dos jogadores da Copa do México, em 1986.

Alguns efeitos, como o barulho do chute na bola e as "mudanças de câmara" nas cobranças de escanteios, valorizam o jogo.

Os bonequinhos são os mais completos de todos os games, capazes de dar carrinho, bicicleta, cabeçada e até "peixinho".

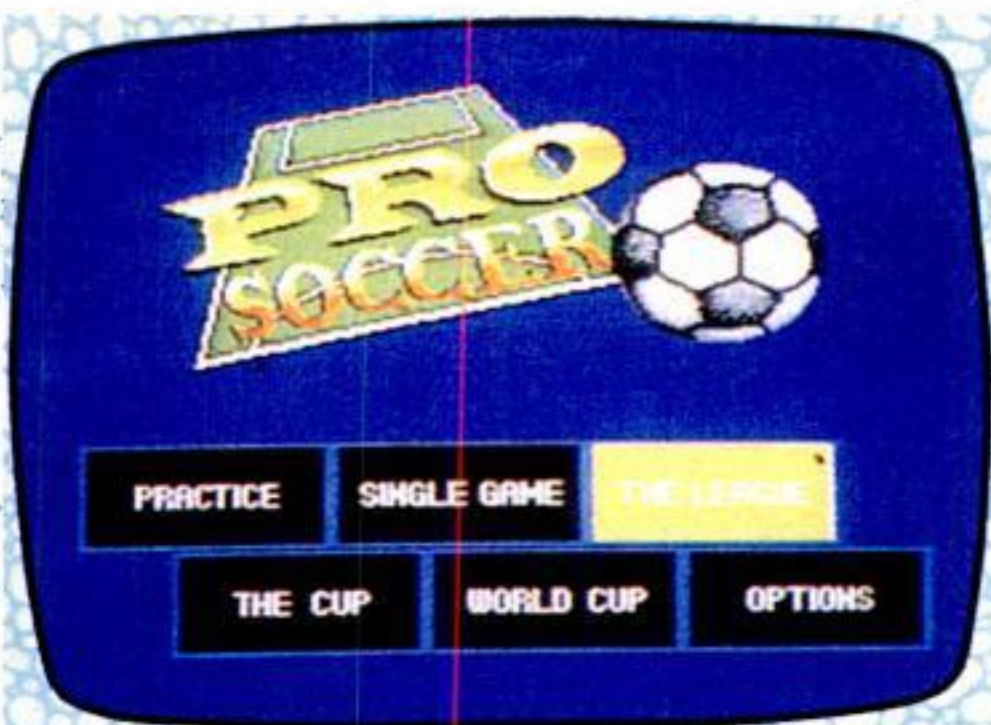
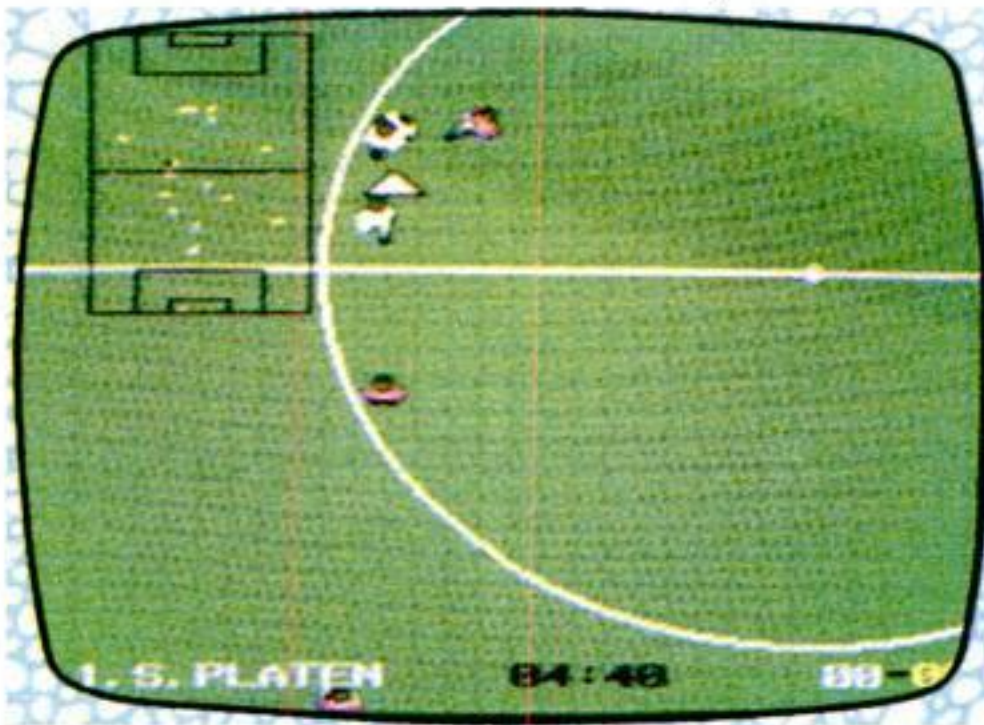
Master System

WORLD SOCCER

Sete Seleções (Argentina, Alemanha, França, Brasil, Inglaterra, Itália e Estados Unidos), acompanhadas pelos respectivos hinos nacionais na entrada em campo. Os jogadores são bastante móveis — dão bicicletas e cabeceiam.

DICAS: No pênalti, quanto mais tempo se pressionar o botão 2, maior será a potência do chute.

Com a bola correndo e, principalmente, na cobrança dos escanteios, o melhor é surpreender o goleiro com uma bicicleta (para isso, aperte o botão 2 e, rapidamente, passe para o botão 1).

Nintendo

PRO SOCCER

São três opções de jogo: Liga, Copa e Campeonato Mundial. As equipes são também Seleções nacionais, divididas em seis grupos, de A a F.

O campo tem dimensões enormes e os jogadores, coitados, parecem perdidos naquele espaço todo. O ritmo do programa é bastante acelerado.

Master System

WORLD CUP ITALIA 90

Trinta opções de países, 24 deles alinhados nos mesmos grupos da Primeira Fase da Copa da Itália, em 1990. A movimentação dos jogadores é bem mais rápida e o campo fica na vertical. A bola ganha um "close" ao se aproximar da tela.

DICA: Para chutar rasteiro, no canto do goleiro, é só apontar a diagonal para o canto desejado, apertar o botão 1, mantê-lo pressionado e, ao mesmo tempo, ir apertando o botão 2. É o caminho mais curto para o gol: o tiro é indefensável.

PALMEIRAS, O CAMPEÃO BIÔNICO

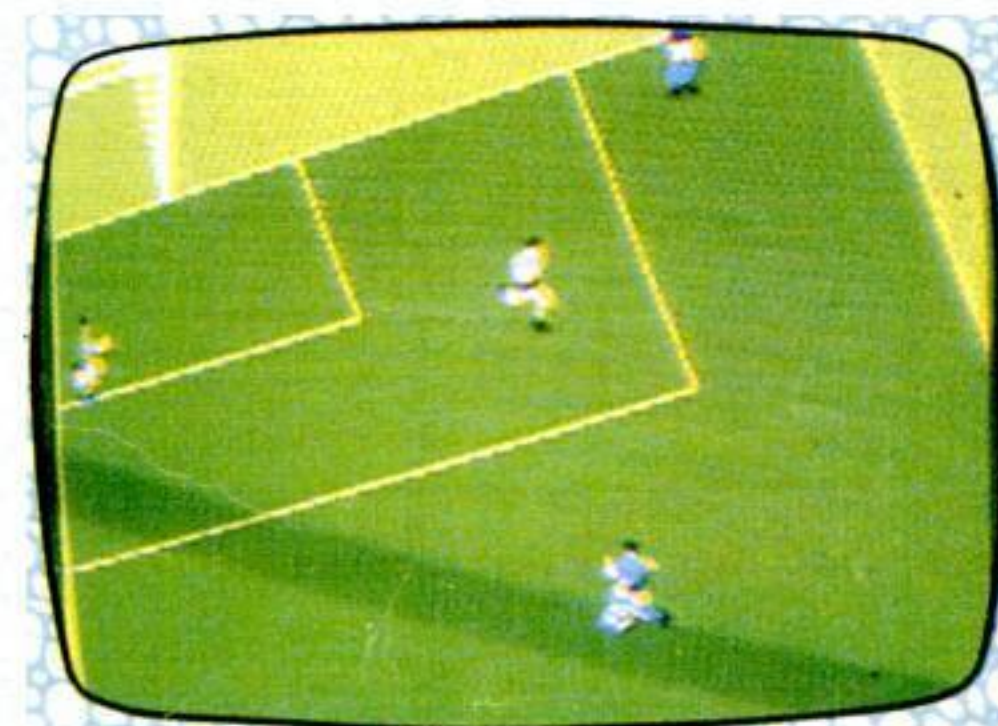
Os milagres da tecnologia moderna fizeram com que José Lopes Júnior, um garoto de 14 anos, conseguisse o que muitos marmanjos vêm tentando desde 1976: dar um título ao Palmeiras. Ele é o recordista jogando com o Futebol, *depois dos inapeláveis 24 x 0 com que goleou o* Fluminense. *Júnior participou do I Campeonato de Videogame do Shopping Matarazzo, às vezes com o Palmeiras, seu clube de coração, às vezes com o Vasco, que considera o melhor do sistema. "Antes preferia o* Goal, *da Nintendo, mas troquei por causa dos clubes brasileiros", explica.*

FOTOS NELSON COELHO

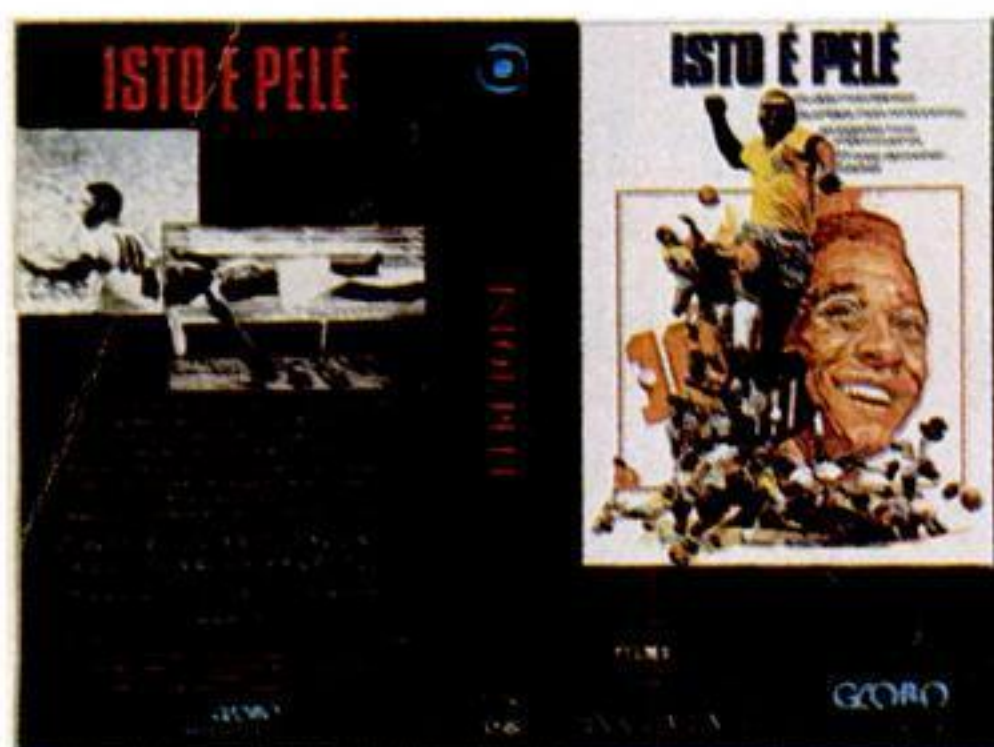
Júnior, feliz com seu Verdão campeão: goleada de 24 x 0 em cima do Flu

Nintendo

GOAL

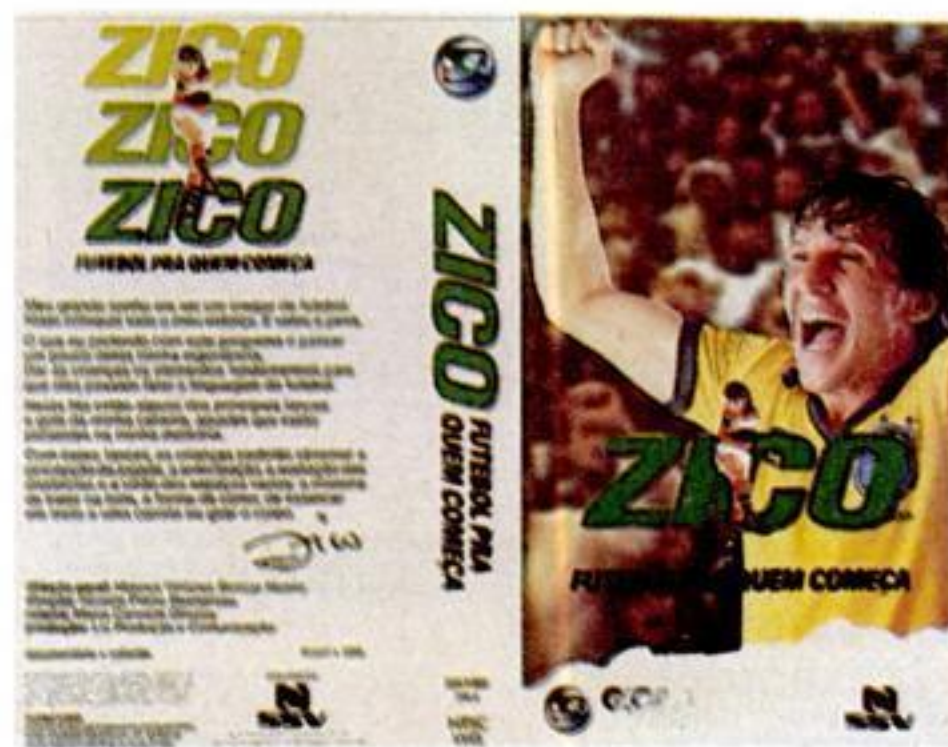
Um dos mais populares games de futebol. Também simulando uma Copa do Mundo, em quatro grupos (o Brasil está no C, ao lado de Espanha, Argélia e URSS). Você escolhe o seu time, e o computador, a ordem dos adversários até o título.

A cada gol, a "câmara" dá um passeio por todo o estádio e mostra a comemoração do jogador. Fora essa opção de jogo, você pode escolher o treino (com três jogadores — um deles, Roko, é a cara do Pelé) e um torneio entre clubes americanos.

VÍDEOS

Grandes momentos do futebol brasileiro

ISTO É PELÉ
(Globo Vídeo, 70 min.)

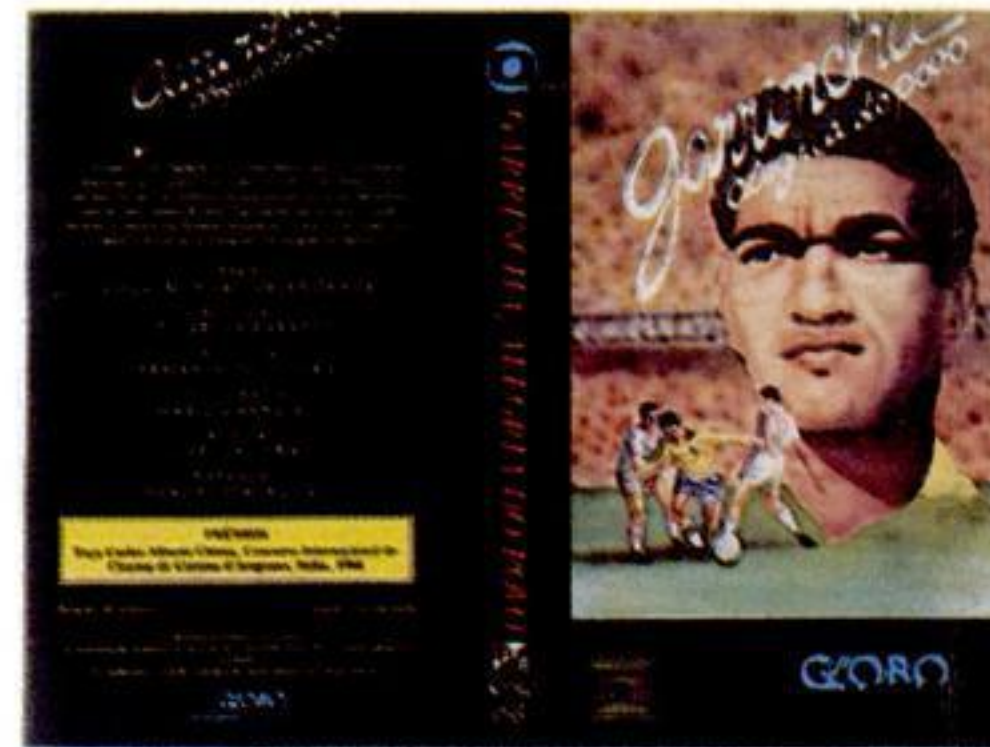
Dos 1 279 gols marcados pelo Rei em 29 anos de carreira, mais de sessenta deles estão neste vídeo. Fora as repetições dos mais importantes, como o antológico 1 x 0 contra o País de Gales, em 1958, ou o passe para o quarto gol, contra a Itália, na final da Copa de 1970. Entre todos os filmes sobre futebol, é o que apresenta a melhor média de tempo de bola correndo: o espaço gasto com o dia-a-dia de Pelé fora de campo é insignificante. Melhor para quem curte os lances mágicos do camisa 10 mais famoso de todos os tempos, que, de quebra, ganha uma seleção de grandes jogadas suas que não resultaram em gols. Tão bom de se ver quanto as bolas que entraram.

AG. JB

Pelé e a bicicleta: lance de cinema

ZICO - FUTEBOL PARA QUEM COMEÇA
(Globo Vídeo, 88 min.)

No mesmo estilo do vídeo-escolinha de Pelé, mas com a narração do próprio Galinho de Quintino, que explica os aspectos técnicos, táticos e físicos de uma partida de futebol. Mestre nas cobranças de falta e lançamentos, Zico dá as dicas para efetuar com sucesso esses tipos de jogada. Para matar a saudade, mostra também alguns gols do craque pelo Flamengo e Seleção Brasileira.

RODOLPHO MACHADO

Com belos gols, Zico ensina sua arte

GARRINCHA, A ALEGRIA DO POVO
(Globo Vídeo, 60 min.)

Uma oportunidade rara de relembrar os dribles impossíveis que o Mané aplicava em seus marcadores (apelidados por ele de "Joões"), e que dificilmente voltarão a se repetir no futebol praticado hoje em dia. As cenas do dia-a-dia do craque com a família, na rua ou nos treinos do Botafogo, servem de ponto de partida para contar um pouco da história do futebol brasileiro. Principalmente através de cenas das Copas de 1950, 1958 e 1962, no Chile, que o craque das pernas tortas ganhou praticamente sozinho.

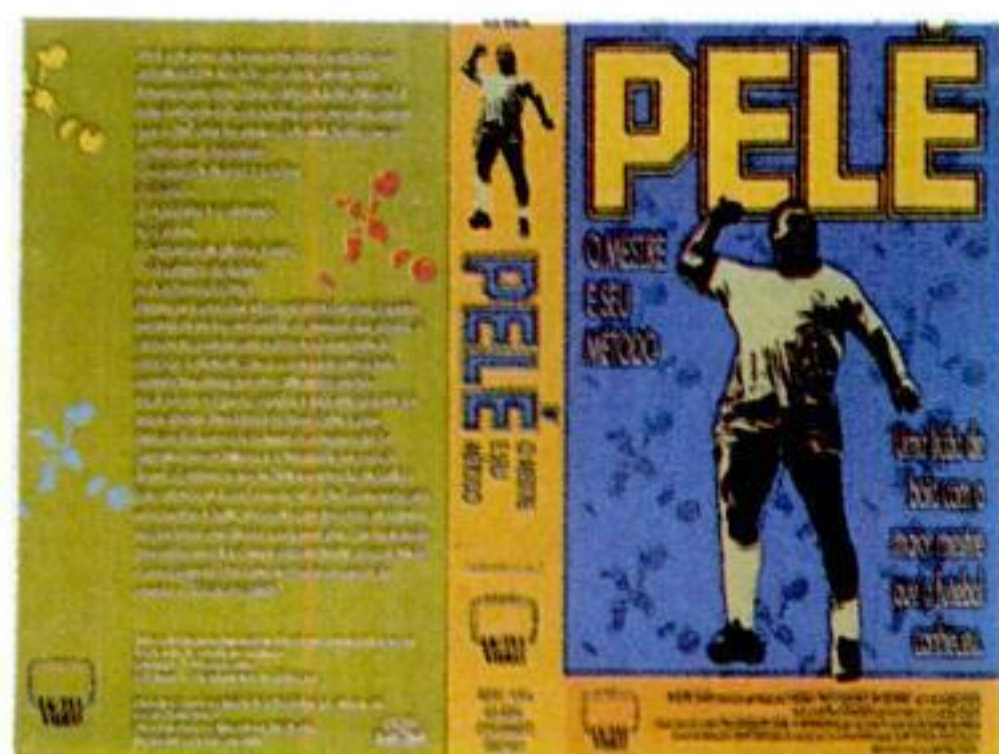
Mané: festival de dribles impossíveis

TOSTÃO, A FERA DE OURO

(Globo Vídeo, 70 min.)

Feito bem antes do acidente que obrigou Tostão a abandonar o futebol para se tornar o médico Eduardo Gonçalves Andrade, o filme conta apenas parte da história do jogador. O melhor, que é sua brilhante participação na Copa de 1970, e até sua passagem pelo Vasco, infelizmente, ficam de fora. Mas ainda sobra muito o que curtir, como os quatro golaços marcados por Tostão nos 6 x 0 sobre a Venezuela, no Maracanã, pelas eliminatórias da Copa, em 1969, entre grandes jogadas.

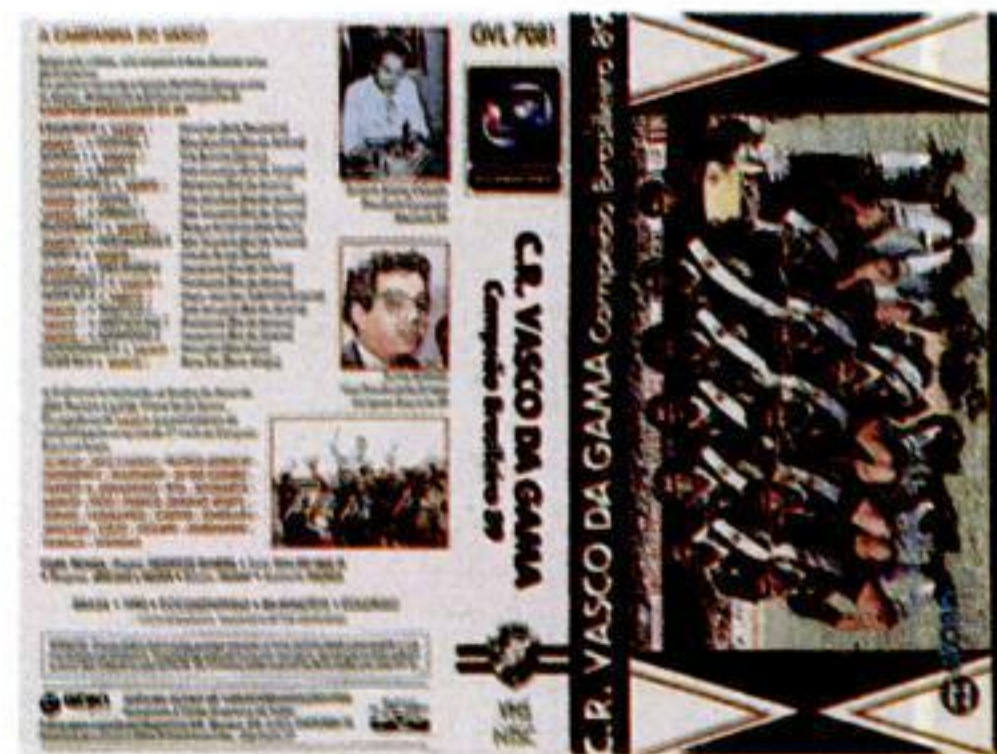
LEMYR MARTINS

A Fera de Ouro novamente em ação

PELÉ - O MESTRE E SEU MÉTODO

(LK-Tel Vídeo, 80 min.)

Que professor pode ser melhor que Pelé, quando se pretende ensinar a garotada a jogar bola? Em seis aulas (controle e drible; chute a gol; cabeçada; passe; cobranças de pênalti e falta; e preparação física), o Rei conta todos os segredos que o transformaram no Atleta do Século. Isso sem precisar abrir a boca durante todo o filme. Também, nem precisa: seus lances mágicos, com as camisas do Santos e da Seleção, tendo a Vila Belmiro como cenário na maior parte do tempo, dispensam as palavras. De quebra, alguns dos momentos mais importantes da carreira de Pelé, como o milésimo gol e a conquista do tricampeonato mundial no México, em 1970.

SEBASTIÃO MARINHO

Aulas com o maior mestre da bola

VASCO - CAMPEÃO BRASILEIRO 89

(Globo Vídeo, 80 min.)

Além de imagens de todos os dezenove jogos da campanha vitoriosa do Vasco no Campeonato Brasileiro de 1989, o torcedor ainda ganha um presente extra: os gols das finais dos Campeonatos Cariocas de 1977, 1982, 1987 e 1988, também conquistados pelo clube. Uma boa oportunidade para o vascaíno rever em ação, juntos, o goleiro Acácio, o lateral Mazinho e os atacantes Bebeto, Sorato e Bismarck derrotando o São Paulo em pleno Morumbi.

RICARDO CORRÊA

A festa do Vascão, em pleno Morumbi

O FUTURO EM CAMPO

MACALÉ

UM ÍDOLO SEM FALSA MODÉSTIA

"Gol nosso a gente não acha muita graça. Se fosse de outro, eu acharia melhor." Foi dessa forma que o jovem ponta-de-lança do Cruzeiro, Macalé, comentou o gol que fez contra o Araxá, no segundo turno do Campeonato Mineiro. Dentro da área, deu um chapéu em seu marcador e, com um drible de corpo, tirou dois outros zagueiros da jogada para fuzilar o goleiro. Um golaço. E, por causa deste gol, este brasiliense de 21 anos (16/12/1970) está se transformando em novo ídolo da torcida. "Ele passeia com a bola pelo campo", elogia seu técnico dos tempos de júnior, Wantuil Rodrigues.

NELIO RODRIGUES

CARTAS

Os alemães donos do mundo

Gostaria de ver publicada uma foto da Seleção Alemã campeã mundial na Itália, em 1990.

Nerildo Mendes Matias
São Paulo, SP
Rodrigo Duarte da Silva
São José dos Campos, SP

Campeões de 1990, os alemães agora também são tri

PEDRO MARTINELLI

Os maiorais do Uruguai

Peñarol: 37 títulos

Nacional: 36 títulos

Quais os campeões uruguaios desde a disputa do primeiro título, em 1900?

Sérgio F. Santos Ferreira
Uberlândia, MG

Anote aí, Sérgio: 1900/1901 - CURCC*; 1902 e 1903 - Nacional; 1904 - Não foi disputado; 1905 - CURCC; 1906 - Wanderers; 1907 - CURCC; 1908 - River Plate; 1909 - Wanderers; 1910 - River Plate; 1911 - CURCC; 1912 - Nacional; 1913 e 1914 - River Plate; 1915 a 1920 - Nacional; 1921 - Peñarol; 1922 a 1924 - Nacional; 1925 - Não foi disputado; 1926 - Peñarol; 1927 - Rampla Juniors; 1928 e 1929 - Peñarol; 1930 - Não foi disputado; 1931 - Wanderers; 1932 - Peñarol; 1933 e 1934 - Nacional; 1935 a 1938 - Peñarol; 1939 a 1943 - Nacional; 1944 e 1945 - Peñarol; 1946 e 1947 - Nacional; 1948 - Não foi disputado; 1949 - Peñarol; 1950 - Nacional; 1951 - Peñarol; 1952 - Nacional; 1953 e 1954 - Peñarol; 1955 a 1957 - Nacional; 1958 a 1962 - Peñarol; 1963 - Nacional; 1964 e 1965 - Peñarol; 1966 - Nacional; 1967 e 1968 - Peñarol; 1969 a 1972 - Nacional; 1973 a 1975 - Peñarol; 1976 - Defensor; 1977 - Nacional; 1978 e 1979 - Peñarol; 1980 - Nacional; 1981 e 1982 - Peñarol; 1983 - Nacional; 1984 - Central Español; 1985 - Peñarol; 1986 - Nacional; 1987 - Defensor; 1988 - Danubio; 1989 - Progresso; 1990 - Bella Vista.

* O Peñarol chamava-se, antes, CURCC (Central Uruguayan Railway Cricket Club).

A camisa do goleirão Zetti

Sou goleiro de futebol de salão e gostaria de ver publicada uma foto do goleiro Zetti com o seu uniforme atual, camisa preta e vermelha, pois pretendo fazer uma igual para mim.

Orlando Alves Júnior
Taboão da Serra, SP

Zetti: modelo para os fãs

RICARDO CORRÊA

Correspondência com os tiffosi

Sou um grande apaixonado pelo futebol brasileiro e troco todos os tipos de material sobre futebol.

Giovanni D'Angelo
Via Valentini 20
20052 - Monza (MI)
ITÁLIA

A Seleção ideal para as Olimpíadas

Como todo torcedor tem sua Seleção, mando também a minha, como sugestão para o time que representará o Brasil nas Olimpíadas do ano que vem, em Barcelona. Goleiros: Roger (Flamengo) e Carlos Germano (Vasco); Laterais: Zelão (Cruzeiro), Cafu (São Paulo) e Leonardo (Valencia); Zagueiros: Émerson (Juventus), Andrei (Palmeiras) e Sousa (Londrina); Meio-campistas: Moacir (Atlético-MG), Marquinhos (Flamengo), Djair (Botafogo), Bismarck (Vasco), Luís Fernando (Inter-RS) e Sérgio Manuel (Santos); Atacantes: Ratinho (Atlético-PR), Élber (Grasshopper), Sílvio (Bragantino), Elivélton (São Paulo), Pachequinho (Coritiba) e Assis (Grêmio).

Marcos Dias de Abreu
Ibiporã, PR ▷

MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI

Maracanã em dia de festa: cartão-postal do melhor futebol brasileiro

O maior do mundo visto de cima

Publiquem uma vista aérea do Maracanã em dia de clássico carioca.

Caimbra Arruda Farias
Paranatinga, MT

Recado do gremista

Grêmio é Grêmio, mesmo que seja na Segunda Divisão. O tricolor é muito grande para se abater com a perda de uma batalha, porque a guerra continua. Com o Grêmio, onde ele estiver, estaremos nós, gremistas campeões do mundo.

Luiz Roberto B. Nunes
Porto Alegre, RS

Os maiores estádios do mundo

Parabéns pelas edições que vêm sendo publicadas. Que tal um especial com os maiores estádios do mundo, com fotos e a história completa de cada estádio? Pensem nisso.

Luís Fannani dos Santos
Umuarama, PR

Fã do Parma, fã de Taffarel

Parma

Sou fã do goleiro Taffarel. Por isso, gostaria de ver publicado na seção de cartas desta revista o escudinho do Parma, time da primeira divisão italiana.

Ernan Spencer
São Paulo, SP

ROGÉRIO REIS

Vasco x Flu na final de 1984. Empate com gosto de goleada

Compram revistas e trocam cartas

Procuro urgente as edições de PLACAR n.os 424 e 516. Pago ótimo preço.

Valdir Zenker Lindenali
Cerro Grande do Sul, RS

Criei um fã-clube da Seleção Brasileira e de todos os times da Primeira Divisão. Quem curte, basta me escrever.

Shirley de Oliveira
Rua Niquelina, 532 - F
Santa Ifigênia - CEP 30260
Belo Horizonte, MG

O ano em que o Brasil foi Flu

Qual a campanha do Fluminense campeão brasileiro, em 1984?

André Marques Vieira
Salvador, BA

Em 26 jogos, o tricolor ganhou quinze, empatou nove e perdeu apenas dois. Confira: Santos 1 x Flu 1; Ferroviário-CE 0 x Flu 0; Flu 1 x ABC 0; Flu 1 x Confiança 0; Confiança 0 x Flu 2; ABC 1 x Flu 2; Flu 0 x Santos 1; Flu 2 x Ferroviário-CE 0; Bahia 1 x Flu 1; Flu 3 x Goiás 0; São Paulo 0 x Flu 2; Flu 3 x Bahia 1; Flu 0 x São Paulo 0; Goiás 3 x Flu 0; Flu 1 x Santo André 0; Operário-MS 0 x Flu 0; Portuguesa 0 x Flu 1; Flu 2 x Operário-MS 0; Flu 4 x Portuguesa 2; Santo André 1 x Flu 1; Coritiba 2 x Flu 2; Flu 5 x Coritiba 0; Corinthians 0 x Flu 2; Flu 0 x Corinthians 0; Flu 1 x Vasco 0 e Vasco 0 x Flu 0.

PLACAR

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flau[...] Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573, Caixa Postal 2372, tel.: 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: 534-5638, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Administraç[...]** Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-451[...]

ESCRITÓRIOS

BRASIL

Belo Horizonte: r. Paraiba, 1122, 18.º andar, Bairro Func[...]rios, CEP 30130, tels.: (031) 226-7799 7007, Telex (031) [...] FAX: (031) 226-7114

Blumenau: av. Martin Luther, 111, Edificio Master Center [...]presarial, sala 709, CEP 89010, tels.: (0473) 22-1060, (0[...] 26-0902

Brasília: SCN - Quadra CN1, Lote C, Edificio Brasilia, Trade [...]ter, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8855, [...] (061) 1464 e 1136, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpr[...]

Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, conj. 131 [...] Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 33[...] FAX: (0192) 23281

Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharadio, CEP 7905[...] Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685

Caxias do Sul: r. Pinheiro Machado, 2705, sala 503, Ed. M[...]tropolitan, tel.: (054) 223-2455

Cuiabá: r. 86, Quadra 16, Casa 28, CPA 3, Setor 1, CEP 780[...] Caixa Postal 445, tel.: (065) 341-2674

Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º andar[...] Bairro Centro Cívico, CEP 80530, tel.: PABX (041) 252-69[...] Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3455, tel.: (atendimento a[...] assinante) (041) 252-5566

Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, co[...] 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0[...] 1004, FAX: (0482) 23-5873

Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418 420 422, A[...] CEP 60150, tel.: (085) 261-7555, Telex (085) 1607

Goiânia: r. 1127, n.º 220, Setor Marista, CEP 74310, tel.: (0[...] 241-3756

Natal: r. Dr. Múcio Galvão, 435, Tirol, CEP 59020, TELEFA[...] (084) 223-2303

Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, s[...] 704, CEP 93510, tel.: (0512) 93-9891

Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 30[...] Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 29-4177 [...] (051) 1092, Telegramas: Abrilpress, FAX: (0512) 29-4857

Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, conj. 901 a 904 Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 424-3333, Telex (081[...] 1184, FAX: (081) 424-3896

Ribeirão Preto: r. Garibaldi, 919, Centro, CEP 14010, TELE[...] FAX: (016) 634-9376

Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, Botafogo CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021[...] 275-9347, Telegramas: Editabril Abrilpress

Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e [...] andares, salas 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-49[...] Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5583

São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CE[...] 12245, tel.: (0123) 21-1126

Vitória: av. Jerônimo Monteiro, 1000, Ed. Trade Center, 10.º a[...]dar, conj. 1002 1004, Centro, CEP 29010, TELEFAX: (0[...] 223-4688

EXTERIOR

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 34[...] New York, N.Y. 10165 3403, Phone: (001212) 557-5990 5993, T[...]lex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00[...] 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00[...] 42.66.13.99

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos [...] Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Ter[...] 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últi[...] edições. Todos os direitos reservados. Distribuída co[...] exclusividade no país pela DINAP Distribuidora Na[...] de Publicações, São Paulo. **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222

IMPRESSA NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.